

*“Em mil razões me enfino para trazer Vossas Excelências a terras de Mondim de Basto: o Monte, vulcão rompante, alastra pelas retinas como se fosse explodir; o Rio, rapioqueiro, a esperregar-se em cascatas, inventa mil tentações à sombrinha dos salgueiros. Pão e vinho quanto baste – um verde de dar estalos e côdeas duma fornada talhada com benzeduras; presunto, mel do melhor, chanfana, peixes do rio, vitela que se desfaz, pão de ló amarelinho... Pedras lavradas e lendas. Tradições e monumentos. Lousa e colmo na moldura do verde aglutinador. Bosques, solares, espigueiros, trilhos guerreiros e castros. O constante da surpresa nas bordinhas do caminho. Das Fisgas não falarei: o choque indescritível da medonha realidade perderia nas palavras a telúrica dimensão. São quedas impressionantes de deixar cair as horas em divina contemplação. Festas, feiras, romarias, pelos adros e cruzeiros. Um Santiago d’arromba com romeiros amortalhados. Pesca, caça, canoagem, montanhismo, parapente e natação, a Volta sobe a Senhora, o Rali ronca na Vila, o Parque do Alvão à espreita, há Festas do Padroeiro. Não esgotei complementos, esqueci-me dos atributos e perdi os acessórios. Resta-me falar dos gorjeios que despertam na aurora e do fresco da levada que nos embala de verão. Estão as portas escancaradas: Bem vindos sejam aqueles que vierem a Mondim!”*

Luís Jales de Oliveira

Jornalista e Escritor Mondinense

## ÍNDICE

Índice de Ilustrações.....	4
Índice de tabelas.....	4
Índice de Gráficos .....	7
Parte I.....	8
Enquadramento no Programa “Rede Social” .....	8
Introdução.....	9
Abordagem dos conceitos: Pobreza e Exclusão Social .....	10
Parte II .....	16
Opções Metodológicas .....	16
Metodologia da Rede Social .....	17
Parte III.....	20
Caracterização Geo – Demográfica .....	20
Breve caracterização do Concelho de Mondim de Basto .....	21
Mapa do Concelho de Mondim de Basto .....	23
População e Demografia .....	24
Evolução da população .....	29
Caracterização geral das freguesias do Concelho de Mondim de Basto .....	32
Parte IV.....	34
Panorama Habitacional e Ambiente .....	34
Programas de Apoio à Habitação.....	36
Sector de Ambiente.....	41
Parte V .....	47
Educação .....	47

---

Rede Escolar.....	48
Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto.....	49
Caracterização das Escolas por Nível de Ensino.....	52
Parte VI.....	78
Acção Social .....	78
Parte VII .....	100
Saúde.....	100
Centro de Saúde e respectivos utentes .....	101
Parte VIII.....	104
Turismo .....	104
Recursos turísticos existentes .....	105
Potencialidades do Concelho .....	109
Parte IX.....	117
Emprego/Desemprego: dinâmica económica .....	117
Sectores Económicos.....	118
Parte X .....	123
Cultura, lazer e desporto .....	123
Grupos, Clubes e Associações.....	124
Parte XI.....	129
Análise .....	129
Parte XII.....	139
Bibliografia e Netgrafia .....	139

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Mapa do concelho de Mondim de Basto .....	23
Ilustração 2: Posto de Turismo de Mondim de Basto .....	111

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Tx de crescimento natural, tx bruta de natalidade, tx bruta de mortalidade, tx de fecundidade, índice de envelhecimento e índice de longevidade nos anos 2008, 2009 e 2010. ....	24
Tabela 2: Indicadores Demográficos. Mondim de Basto e Concelhos limítrofes.....	25
Tabela 3: Áreas e Habitantes por Freguesia. ....	26
Tabela 4: Densidades populacionais no concelho de Mondim de Basto e concelhos limítrofes .....	27
Tabela 5: Comportamento Demográfico por Freguesias.....	28
Tabela 6: Caracterização geral das freguesias do concelho de Mondim de Basto .....	32
Tabela 7: Periodicidade da recolha dos RSU.....	43
Tabela 8: Equipamentos de deposição existentes no Concelho – Ecopontos (2011).....	43
Tabela 9: Localização dos contentores .....	46
Tabela 10: Localização dos Pilhões.....	46
Tabela 11: Número de Escolas do Concelho .....	49
Tabela 12: Pessoal docente do AVEMB.....	50
Tabela 13: Pessoal Não Docente do AVEMB.....	50
Tabela 14: Locais onde é administrado cada nível de ensino .....	51
Tabela 15: Oferta de Jardins-de-Infância no Concelho (2010/2011) .....	52
Tabela 16: Distribuição dos alunos do ensino Pré-Escolar Público 2010/2011 .....	53

Tabela 17: Número de crianças na valência Creche (2010/2011) .....	54
Tabela 18: Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar Privada.....	54
Tabela 19: Evolução do número de alunos no 1º Ciclo (Rede Pública) .....	55
Tabela 20: Distribuição das Escolas por freguesias e nº de alunos .....	56
Tabela 21: Acção Social Escolar.....	58
Tabela 22: Acção Social Escolar - Jardins de Infância .....	59
Tabela 23: Acção Social Escolar - Ensino Básico .....	60
Tabela 24: Acção Social Escolar - Totais Ensino Básico .....	60
Tabela 25: Nº de alunos do 2º e 3º Ciclos (2010/2011) .....	62
Tabela 26: Cursos de Educação e Formação.....	62
Tabela 27: Distribuição dos alunos pelos Cursos Científico-Humanísticos pelo Secundário.....	63
Tabela 28: Cursos Profissionais e Secundário .....	64
Tabela 29: Distribuição dos alunos pelo Básico e Secundário .....	64
Tabela 30: Acesso ao Ensino Superior – 1ª Fase 2008.....	66
Tabela 31: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2008 .....	67
Tabela 32: Acesso ao Ensino Superior - 1ª Fase 2009 .....	69
Tabela 33: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2009 .....	69
Tabela 34: Acesso ao Ensino Superior - 1ª Fase 2010 .....	71
Tabela 35: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2010 .....	71
Tabela 36: Circuitos a executar com viaturas municipais .....	73
Tabela 37: Circuitos a executar por operadores privados .....	74
Tabela 38: Número de residentes na valência Lar, por género e por idades.....	92
Tabela 39: Número de residentes na valência Lar por freguesia .....	92
Tabela 40: Número de idosos provenientes de outras freguesias e concelhos.....	93
Tabela 41: Número de utentes da valência Centro de Dia, por género e por idades .....	93

Tabela 42: Número de utentes, por freguesia, da valência Centro de Dia.....	94
Tabela 43: Número de idosos provenientes de outras freguesias e concelhos.....	94
Tabela 44: Número de utentes da valência Apoio Domiciliário, por género e por idades....	94
Tabela 45: Número de utentes, por freguesia, na valência Apoio Domiciliário .....	95
Tabela 46: Número de utentes, por idades, da valência Apoio Domiciliário.....	97
Tabela 47: Distribuição dos utentes pelas valências das 3 IPSS's concelhias.....	98
Tabela 48: Número de Pessoas Portadoras de Deficiência, por freguesia .....	99
Tabela 49: Tipologias das deficiências .....	99
Tabela 50: Recursos Humanos disponíveis no Centro de Saúde .....	101
Tabela 51: Número de nascimentos entre os anos de 2005 e 2011 .....	102
Tabela 52: Número de crianças abrangidas pelo "Cheque Dentista".....	102
Tabela 53: Perfil dos turistas em 2007 .....	111
Tabela 54: Perfil dos turistas em 2009.....	112
Tabela 55: Nacionalidade dos turistas e respectiva afluência (2008/2009).....	112
Tabela 56: Nacionalidade dos turistas e respectiva afluência – 2009.....	113
Tabela 57: Desemprego no Concelho e concelhos limítrofes, por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego .....	119
Tabela 58: Desemprego registado no Concelho e concelhos limítrofes, segundo o grupo etário .....	119
Tabela 59: Desemprego registado no Concelho e concelhos limítrofes, segundo os níveis de escolaridade .....	119
Tabela 60: Desempregados inscritos, ofertas recebidas e respectivas colocações.....	120
Tabela 61: Desempregados inscritos por motivos de inscrição .....	120
Tabela 62: Agenda Cultural.....	128
Tabela 63: Acessibilidades e Rede de Transporte.....	130
Tabela 64: Análise Demográfica.....	131

Tabela 65: Caracterização das Famílias.....	132
Tabela 66: Habitação.....	133
Tabela 67: Educação.....	134
Tabela 68: Saúde.....	135
Tabela 69: Emprego/Desemprego.....	136
Tabela 70: Acção Social.....	137
Tabela 71: Associativismo (Cultura, Desporto e Lazer) .....	138

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Mondim de Basto e concelhos limítrofes.....	28
Gráfico 2: Habitantes por Freguesia.....	29
Gráfico 4: Recolha selectiva – Ecopontos.....	44
Gráfico 5: Recolha selectiva porta-a-porta.....	45
Gráfico 6: Distribuição dos alunos no Ensino Pré-Escolar Público 2010/2011.....	53
Gráfico 7: Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar Privada .....	55
Gráfico 8: Evolução do número de alunos no 1º Ciclo (Rede Pública).....	56
Gráfico 9: Acção Social Escolar - Jardins de Infância (Totais).....	59
Gráfico 10: Acção Social Escolar - Toatis Ensino Básico .....	61

## PARTE I

### ENQUADRAMENTO NO PROGRAMA “REDE SOCIAL”



## INTRODUÇÃO

No enquadramento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, o Programa Rede Social visa descentralizar e comprometer no combate à pobreza e à exclusão social, a nível local, o conjunto da sociedade atribuindo, sobretudo, uma maior responsabilidade às Autarquias Locais na implementação de políticas sociais activas capazes de intervirem na actual situação.

Este Programa foi criado com o objectivo de “fomentar uma consciência colectiva e responsável dos diferentes problemas sociais e incentivar redes de apoio social integrado de âmbito local”. Basicamente, este Programa baseia-se numa estratégia de abordagem da intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam numa mesma unidade territorial. Tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social.

O Diagnóstico Social permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e das potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento que resulta da participação dos diversos parceiros, facilitador da interacção e da comunicação entre eles, torna-se parte integrante do processo de intervenção, criando condições sociais e institucionais para o sucesso.

A qualidade de vida das populações e o desenvolvimento construtivo de um concelho não se concretizam sem um olhar atento e profundo da vida quotidiana das pessoas, das suas necessidades, dificuldades, das potencialidades de cada sector, de cada freguesia, de cada grupo social.

Acreditamos que, fazendo face às necessidades sociais contribuímos para prevenir problemas, sendo que para tal temos que conhecer primeiro para podermos agir depois. Este trabalho é uma etapa para o desenvolvimento da solidariedade e cidadania que tem como principal finalidade a identificação de problemas e necessidades de intervenção prioritária no concelho, bem como a análise estratégica de potencialidades, debilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do concelho.

É na lógica de um concelho sustentável onde, ambiente, habitação, acção social, saúde, educação, permitem que a comunidade Mondinense sinta que vale a pena viver e trabalhar no concelho.

Com o presente estudo pretende-se promover uma maior consciencialização da população acerca das reais necessidades do nosso concelho e da importância do plano que será posteriormente utilizado para a melhoria da sua qualidade de vida enquanto cidadãos residentes neste território.

---

## **ABORDAGEM DOS CONCEITOS: POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL**

---

### **SITUAÇÃO DE PORTUGAL**

---

A pobreza e a exclusão social têm em Portugal traços particulares, decorrentes das contingências do desenvolvimento e da situação estrutural do País, na medida em que apresenta contornos que o fazem aproximar das sociedades desenvolvidas.

A pobreza e a exclusão social são, por sua natureza, fenómenos complexos e plurifacetados. Em 2008, 17,9% da população residente encontrava-se em situação

de risco de pobreza, ou seja, o seu rendimento anual era inferior ao limiar de pobreza. Em 2003, a taxa de risco de pobreza era de 20,4%.

Os resultados relativos à proporção de indivíduos em pobreza consistente não revelavam entre 2004-2009, um padrão regular de evolução deste indicador.

O aumento do nível de desemprego, bem como a sua longa duração, constituem factores importantes para compreender a evolução da pobreza em Portugal. Mais recentemente, é preocupante o aumento dos agregados familiares constituídos por desempregados jovens ou por dois ou mais desempregados.

Portugal possui dos mais altos valores à escala Europeia no que respeita aos indicadores de pobreza e assimetria de rendimentos. Estudos elaborados pela Comissão Europeia referiam que em Portugal cerca de **28%** das famílias possuíam um rendimento inferior a **50%** da média nacional enquanto que no espaço comunitário esse valor era de **17%**.

Os factores que fundamentam uma situação social onde é ainda relevante a dimensão e a intensidade da pobreza são de natureza múltipla e complexa.

Poder-se-á afirmar, de uma forma genérica, que quatro grandes causas explicam esta realidade social no nosso país:

Em primeiro lugar Portugal possui, ainda, sinais de uma pobreza tradicional, muito associada ao mundo rural, e onde a privação de indicadores mínimos de conforto é clara;

Por outro lado, possuem alguma expressão, nas famílias de mais baixos recursos, os agregados que, apesar de inseridos no mercado de trabalho, disfrutam de rendimentos insuficientes em virtude dos seus membros activos possuírem muito baixos níveis de qualificação profissional;

Paralelamente, são já visíveis fenómenos de exclusão social associados aos recentes movimentos migratórios e à concentração urbana e suburbana, bem como os novos grupos de risco que crescem especialmente nesse meio urbano (as famílias monoparentais, as crianças e jovens sem enquadramento familiar, os toxicodependentes);

Finalmente, a pobreza em Portugal é claramente influenciada pelas insuficiências marcantes do modelo de protecção social que se desenvolveu no nosso país.

É importante salientar que, actualmente, existe uma enorme dificuldade na obtenção de um contrato de trabalho formal, fruto de uma segmentação do mercado de trabalho e da precarização do emprego, dificultando o vínculo ao sistema social. Este facto acentua a vulnerabilidade à pobreza através dos despedimentos, doença ou envelhecimento. Apesar da sua dimensão territorial reduzida, Portugal é um país muito diversificado nomeadamente em termos de tradições, densidade, identidades culturais, modos de vida. São estas discrepâncias que vão provocando as situações de exclusão e marginalização social.

---

## **POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL**

Dar a conhecer as desigualdades na repartição do rendimento e da riqueza, a incidência e severidade da pobreza e os seus múltiplos rostos, as grandes disparidades de condições em que vivem os cidadãos e as cidadãs do nosso País e as carências básicas de que sofrem alguns estratos de população constitui uma tarefa fundamental das sociedades democráticas que tem de ser assumida como responsabilidade das respectivas administrações públicas e governos. Por outro

lado, não se pode esquecer que a pobreza e a exclusão social se combatem através de políticas públicas bem desenhadas, executadas e regularmente avaliadas.

A Pobreza não deve ser, apenas, entendida como a ausência de posses económicas. Este conceito deve ser analisado de forma multidimensional, abrangendo conceitos políticos, sociais e económicos.

Pode falar-se em pobreza em termos absolutos quando nos deparamos com a insatisfação de todas as necessidades básicas e primárias consideradas essenciais à vida humana. Pode, ainda, falar-se de pobreza relativa quando esta depende da situação em que se encontra a sociedade em relação a outras sociedades (escassez total ou parcial de recursos bem como o baixo poder de compra, dificultando a satisfação das necessidades básicas) (Fernandes, 1991:38).

No que concerne ao aspecto social, pode associar-se a pobreza, não só, à falta de posses de cariz económico mas, também, de capital humano, nomeadamente em termos de qualificações profissionais (idem:39). Esta situação pode culminar numa situação de marginalidade e exclusão social.

A Exclusão Social apresenta-se como um fenómeno muito complexo e heterogéneo. Nesta perspectiva podem identificar-se diversos tipos de exclusão social:

**Económico** – trata-se da “pobreza” entendida como uma situação de privação múltipla, por falta de recursos. Caracteriza-se, normalmente, por más condições de vida, baixos níveis de instrução e de qualificação profissional, emprego precário, etc.

**Social** – caracteriza-se por uma privação do tipo relacional, que pode dar origem ao isolamento.

**Cultural** – fenómenos como o racismo, a xenofobia ou certas formas de nacionalismo podem dar origem à exclusão social de minorias étnico-culturais.

**Patológica** – designadamente factores de ordem psicológica ou mental, muitas vezes provocando rupturas familiares.

Estes tipos de exclusão social podem vir a sobrepor-se. Pode concluir-se que, uma forma de exclusão pode ser, em determinados casos, consequência de outra forma de exclusão. É o caso, por exemplo, da pobreza e/ou más condições de habitação que pode agravar o modo como a família é afectada por determinado tipo de problemas, a ponto de levar a rupturas relacionais que não existiriam em condições ditas “normais”. O caso do toxicodependente que abandona o lar de origem e cai na rua é um exemplo de sobreposição dos tipos de exclusão social.

A exclusão resulta de uma desarticulação entre as diferentes partes da sociedade e os indivíduos, gerando uma não – participação num conjunto mínimo de benefícios que definem um membro de pleno direito dessa sociedade- inerente à figura dos excluídos- opondo-se claramente à noção de integração social.

É importante fazer a distinção conceptual entre pobreza e exclusão social, pois o conceito de pobreza radicou” (...) num tratamento excessivamente economista e monetarista das condições de vida dos indivíduos ou grupos” (Rodrigues, 2000:175), considerando que apenas a privação dos recursos materiais afectava as populações desempregadas e mal remuneradas.

Contudo, o conceito de exclusão social sendo mais rigoroso, apresenta-se como um processo estrutural de ruptura com a sociedade, desencadeada por uma ausência de recursos, nomeadamente económicos, culturais, sociais, favorecendo uma situação de dependência social. Tem um carácter cumulativo, uma vez que reproduz de forma geracional e, simultaneamente, permite, pela sua dinâmica, o

aparecimento de novas formas de exclusão, tendo em conta a fragmentação social e dualista operada na sociedade portuguesa (Rodrigues e Samagaio, et al, 1999:65).

A exclusão configura-se como um fenómeno multidimensional, como um fenómeno social ou um conjunto de fenómenos sociais interligados que contribuem para a produção do excluído. A exclusão tem um carácter cumulativo, dinâmico e persistente, encerrando no seu núcleo processos de reprodução e evolução.

A pobreza é uma das dimensões, talvez a mais visível, da exclusão social. Empiricamente, a utilização difusa do termo exclusão social tende, em alguns discursos, a substituir o de pobreza. A nova pobreza está directamente relacionada com as reestruturações económicas e tecnológicas e com os seus efeitos no sistema produtivo, expressos nomeadamente no crescimento do desemprego estrutural e na precariedade do emprego.

Na actualidade, é consensual a ideia de que a pobreza não representa apenas a insuficiência de recursos económicos. O conceito de exclusão social enquadra algumas das dimensões retratadas na evolução do conceito de pobreza. Concebe-se a pobreza como um dos fenómenos integrantes da exclusão social, sendo aquela mais uma forma do que um resultado desta última, uma vez que a exclusão abrange formas de privação não – material, ultrapassando a falta de recursos económicos. A inserção social passa, frequentemente, por políticas sociais direccionadas para a área do emprego/desemprego, razão pela qual se revela fundamental uma análise sobre a tríade de conceitos trabalho/emprego/desemprego.

## PARTE II

### OPÇÕES METODOLÓGICAS



## METODOLOGIA DA REDE SOCIAL

A metodologia deste Programa assenta “numa estratégia participada de planeamento, procurando racionalizar e fornecer maior eficácia, quer à intervenção dos agentes na aplicação das medidas (projectos e programas de combate à pobreza e à exclusão social) quer à promoção do desenvolvimento social”.

A etapa do Diagnóstico Social permite a compreensão da realidade social, que inclui a “identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como os recursos e potencialidades locais, factores estes, que darão a oportunidade de desenvolvimento”. É um instrumento facilitador da interacção entre os parceiros e, por isto, cria condições sociais e institucionais para o sucesso.

O diagnóstico da situação implica um processo de investigação-acção participado e dinâmico, onde os actores sociais do sistema em estudo dão um forte contributo com o conhecimento que têm da situação. Este deve ser reabilitado pelos investigadores para, a partir dele, dar conta dos problemas e necessidades locais e construir um conhecimento científico dos fenómenos e dinâmicas sociais.

A elaboração de um Diagnóstico Social não é uma tarefa fácil exigindo, para este efeito, metodologias de trabalho que permitam incorporar a multidimensionalidade dos fenómenos e dinâmicas sociais.

Nas metodologias de investigação, a etapa de diagnóstico representa a vontade e a necessidade de melhor conhecer as dinâmicas sociais sobre as quais se pretende intervir. Procura-se dar conta da crescente complexidade do real para que, desta forma, seja possível intervir de forma mais adequada e realista.

Para além da preocupação de um diagnóstico fornecer um tipo de conhecimento o mais abrangente possível e sempre adaptado às constantes

mudanças sociais, existe a preocupação de o elaborar de forma clara e participada e que permita uma fácil apropriação por parte dos actores sociais. Deve, da mesma forma, ser um diagnóstico suficientemente rápido para permitir a acção em tempo útil e suficientemente aprofundado para que as medidas de solução sejam pertinentes.

---

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

Dentro destes métodos e técnicas destacamos:

- ❖ Análise documental e estatística
- ❖ Entrevistas exploratórias a informadores privilegiados
- ❖ Inquéritos por questionário
- ❖ Técnica Nominal de Grupo
- ❖ Análise Swot / Grelha de Hierarquia de Prioridades de Intervenção

Qualquer que seja o diagnóstico é fundamental que seja utilizado um número considerável de técnicas de recolha de dados, para que desta forma sejam registados o maior número possível de problemas e necessidades de fenómenos e dinâmicas sociais. Esta diversidade permite que a informação oriunda de diversas fontes, possa ser cruzada no momento final da elaboração do documento escrito.

## CONCRETIZAÇÃO DA METODOLOGIA

### DIAGNÓSTICO SOCIAL

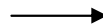
Caracterização da situação  
do concelho



Definição de Prioridades  
de Intervenção

### PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Definição de Objectivos e  
Estratégias



Elaboração do Plano de  
Acção com definição de  
projectos integrados e  
acções prioritárias

### IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJECTOS

## PARTE III

### CARACTERIZAÇÃO GEO – DEMOGRÁFICA

**BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO**

<b>Localização</b>	Tâmega
<b>Área</b>	174 km <sup>2</sup>
<b>Freguesias</b>	8
<b>População Residente</b>	7502
<b>Densidade Populacional (hab/km<sup>2</sup>)</b>	43,1
<b>Variação da População Residente</b>	- 9,9 %

Mondim de Basto é uma Vila transmontana do distrito de Vila Real, localizada no Norte de Portugal, possuindo características predominantemente minhotas, que advêm do facto de apenas o rio Tâmega a separar do Minho. É também sede do concelho com o mesmo nome.

Com uma área de 174 km<sup>2</sup>, o concelho é constituído por oito freguesias: Atei, Bilhó, Campanhó, Ermelo, Mondim de Basto, Paradaça, Pardelhas e Vilar de Ferreiros. A população do concelho estima-se em **7502** habitantes, sendo que **48,1%** são do género masculino e os restantes **51,9%** do género feminino. Em conjunto com os concelhos do Baixo Tâmega a poente, Cabeceiras de Basto, e Ribeira de Pena a Norte, forma uma unidade territorial conhecida por “Terras de Basto”.

O Concelho estende-se entre os maciços montanhosos do Alvão, Velão e Marão, e as bacias do rio Tâmega, com destaque para os rios: Ôlo e Cabril, seus principais afluentes. Apresenta lugares de povoamento concentrado, inseridos em áreas de relevo mais ou menos acidentado (montanhoso), como Fervença, Campanhó, Pardelhas e Barreiro, que se conjugam com áreas de povoamento

disperso mais ou menos similares em termos de morfologia de relevo, a exemplo de Ermelo, Bilhó e Vilar de Ferreiros.

Num domínio de vales encaixado, destaca-se o monte da Nossa Senhora da Graça, com um relevo residual de 941 metros, elevando-se com as suas escarpas abruptas e forma cónica a partir da zona plana. A falha geológica conhecida por “Fisgas de Ermelo” é o outro monumento natural notável, que caracteriza e projecta o concelho, para além dos seus limites físicos.

A nível viário Mondim de Basto encontra-se servido pela N304 que atravessa o rio Tâmega nas proximidades da Vila, dirigindo-se em seguida para sudeste, ligando-se à IP4 no nó da Campeã. A N312 desenvolve-se a partir da N304 na sede do concelho, em direcção a Norte, por Atei e Ribeira de Pena onde entronca com a N206.

## MAPA DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO



Ilustração 1: Mapa do concelho de Mondim de Basto

## POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA

Os indicadores demográficos relativos a 2010 acentuam as principais tendências observadas nos últimos anos em Mondim de Basto, paralelamente ao que tem acontecido em Portugal: **um abrandamento do crescimento populacional total e envelhecimento da população.**

Apesar de ainda negativa, a taxa de crescimento natural apresenta em 2010, uma ligeira subida (-0,45%) quando comparada com o ano de 2008/2009 (-0,81%). No entanto, a diminuição do saldo migratório, associado a um saldo natural negativo, originou um novo abrandamento do ritmo de crescimento populacional.

Paralelamente, a população residente em Mondim de Basto tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e aumento da longevidade.

Em 2010/2011, a população residente no Concelho ronda os **7502**, o que representa um significativo decréscimo populacional de cerca de **12,5%** face ao ano de 2006 (8573) (Diagnóstico Social de Mondim de Basto, 2006).

Período de referência	Taxa de cresc. natural (%)	Taxa bruta de natal. (%)	Taxa bruta de mortal. (%)	Taxa de fecund. (%)	Índice de envelhecimento (N.º)	Índice de longevidade (N.º)
2008	-0,81	7,10	15,20	27,40	108,60	45,80
2009	-0,45	6,60	11,10	25,10	112,10	46,40
2010	-0,45	6,60	11,10	25,10	112,10	46,40

**Tabela 1:** Tx de crescimento natural, tx bruta de natalidade, tx bruta de mortalidade, tx de fecundidade, índice de envelhecimento e índice de longevidade nos anos 2008, 2009 e 2010.

Fonte: INE, 2010

A redução dos nados vivos reflecte-se na descida da taxa de natalidade, que entre 2004 e 2010 passou de **9,7%** para **6,6%**, respectivamente.



Em linha com esta tendência de declínio da taxa de natalidade observa-se, também, um adiamento da idade da mulher para o nascimento dos filhos. As mulheres não só têm, agora, menos filhos, como também os têm mais tarde.

Verifica-se uma diminuição considerável no que respeita à taxa de mortalidade, relativamente ao ano de 2008, fruto do já referido aumento da esperança média de vida.

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade	Taxa de mortalidade	Índice de Envelhecimento
Mondim de Basto	6,6	11,1	112,1
Cabeceiras de Basto	7,7	10,8	104,4
Celorico de Basto	7,4	8,8	116,1
Ribeira de Pena	4,0	14,9	187,3

**Tabela 2:** Indicadores Demográficos. Mondim de Basto e Concelhos limítrofes.

Fonte: INE, 2010

Como referido anteriormente, nos últimos anos observou-se uma descida acentuada da taxa de natalidade contrastando com a estabilização da taxa de mortalidade conduzindo, este factor, a um saldo fisiológico negativo no Concelho. Desta forma, esta variável do movimento demográfico reflecte, nos últimos anos, a não substituição de gerações no concelho de Mondim de Basto. O Concelho segue a mesma tendência verificada nos concelhos limítrofes no que respeita à evolução na última década da taxa de natalidade, mortalidade e índice de envelhecimento.

Freguesias	Habitantes	%	Área (ha)	Área (km2)	Densidade Populacional(Hab./km2)
Atei	1356	18,1	2467	24,7	54,9
Bilhó	548	7,3	2657	26,6	20,6
Campanhó	268	3,6	1368	13,7	19,6
Ermelo	481	6,4	4731	47,3	10,7
Mondim de Basto	3282	43,7	1597	16	205,1
Paradaça	355	4,7	832	8,3	42,8
Pardelhas	76	1	767	7,7	9,9
Vilar de Ferreiros	1136	15,1	2789	27,9	40,7
<b>TOTAL HAB.</b>	<b>7502</b>				

Tabela 3: Áreas e Habitantes por Freguesia.

Fonte: INE, 2010

Mondim de Basto, Atei e Vilar de Ferreiros são as freguesias com maior densidade populacional. Importante, também, evidenciar é a concentração populacional na sede do concelho. Actualmente, cerca de **43,7%** habita em Mondim de Basto, contrapondo com os **34%** verificados na década anterior.

A variação da população é muito significativa sobretudo em três freguesias, apresentando valores negativos muito acentuados: Pardelhas (**-47,3%**), Campanhó (**-47%**) e Ermelo (**-25%**).

Desta forma, é fundamental evidenciar o acentuar da tendência para a dispersão do povoamento e a atracção da população pela sede de concelho e a consequente polarização.

A concentração da população nos eixos Atei/Mondim de Basto e Mondim de Basto/Vilar de Ferreiros fixa, aproximadamente, **80%** da população do Concelho, contudo, a ausência de atracção socio-económica e cultural leva a emigrar para o litoral e para o estrangeiro.

O processo de “densificação” urbana de Mondim de Basto deve-se, em muito, ao considerável número de habitações para fins de investimento e para uso sazonal. O concelho apresenta uma migração sazonal na ordem dos 10% a 15%. Esta situação verifica-se, principalmente, na freguesia de Atei.

Esta situação conduz, inevitavelmente, à problemática da sazonalidade que traz, ao Concelho, uma população temporária superior à residente. A grande parte das aldeias do concelho encontra-se muito isolada, formando os “núcleos” populacionais.

Nas últimas décadas, o concelho sofreu uma redução populacional em resultado dessa emigração que partiu em busca de melhores oportunidades.

Zona Geográfica	População	Período
Mondim de Basto	7 502	2011
Cabeceiras de Basto	17 523	2011
Celorico de Basto	19 652	2011
Ribeira de Pena	6 953	2011

**Tabela 4:** Densidades populacionais no concelho de Mondim de Basto e concelhos limítrofes

**Fonte:** INE, Estatísticas Gerais 2011.

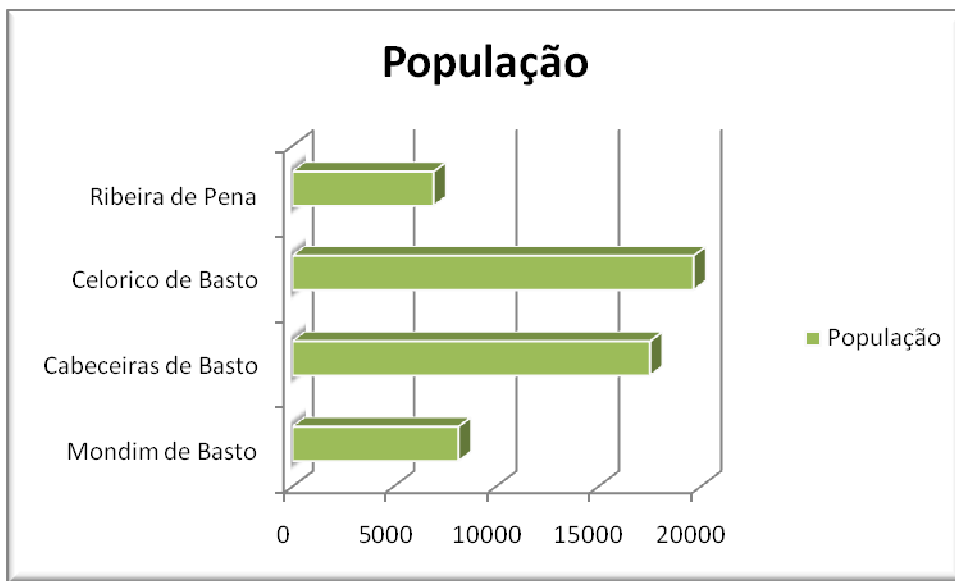


Gráfico 1: Mondim de Basto e concelhos limítrofes

Fonte: INE, 2011

Freguesias	População Presente	População Residente	População Presente	População Residente	< 18 Anos
	2001		2011		
Atei	1350	1421	1334	1356	285
Bilhó	675	763	526	548	94
Campanhó	345	350	256	268	31
Ermelo	701	712	487	481	62
Mondim de Basto	3369	3473	3235	3282	618
Paradaça	357	373	349	355	83
Pardelhas	98	109	76	76	16
Vilar de Ferreiros	1348	1373	1051	1136	235
<b>Total</b>	<b>8243</b>	<b>8574</b>	<b>7458</b>	<b>7502</b>	<b>1424</b>

Tabela 5: Comportamento Demográfico por Freguesias

Fonte: Censos 2011, Resultados Preliminares

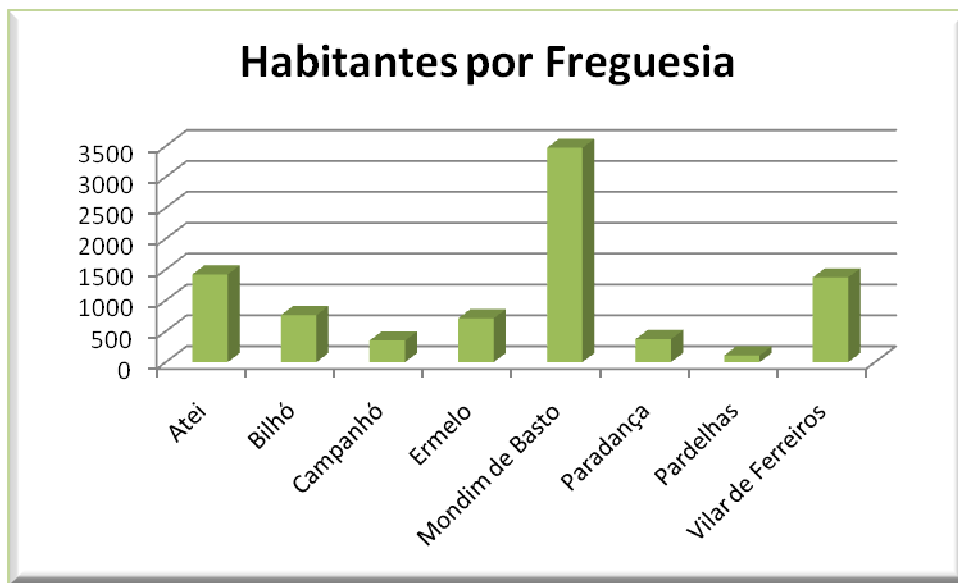


Gráfico 2: Habitantes por Freguesia

Fonte: Censos 2011, Resultados Preliminares

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Os níveis de ocupação das freguesias do Concelho de Mondim de Basto, nos últimos 50 anos, viram a sucessão de tendências inversas. A leitura do quadro seguinte destaca as freguesias de Mondim de Basto e Vilar de Ferreiros como fixando mais de metade da população do Concelho. Todas as restantes encontram-se desfavorecidas de um ponto de vista físico – geográfico que, na sua globalidade, condiciona o desenvolvimento social e económico do mesmo.

Freguesias	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Atei	2009	1878	1630	1734	1492	1421	1356
Bilhó	1262	1144	1155	983	950	763	548
Campanhó	579	585	700	697	658	350	268
Ermelo	1660	1776	1490	1293	949	712	481
Mondim de Basto	2874	2829	2500	3028	3243	3473	3282
Paradaça	463	432	310	315	310	373	355
Pardelhas	263	260	245	247	207	109	76
Vilar de Ferreiros	1422	1424	1610	1607	1709	1372	1136
<b>Concelho</b>	<b>10539</b>	<b>10328</b>	<b>9640</b>	<b>9904</b>	<b>9518</b>	<b>8573</b>	<b>7502</b>

**Tabela 7:** Distribuição da População por freguesias do Concelho (1950 - 2011)

**Fonte:** Estatísticas Demográficas, Vários anos, INE, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

ANOS	POPULAÇÃO DO CONCELHO
1960	10.328
1970	9.640
1981	9.904
1991	9.518
2001	8.573
2005	8.435
2008	8.229
2010	8171
2011	7502

**Tabela 8:** Evolução da população

**Fonte:** INE, 2011

Pode ver-se que a freguesia de Mondim de Basto teve, durante os últimos 30 anos, um crescimento populacional contínuo, intensificado na década de 80, bem como Vilar de Ferreiros que, de igual modo, acusa acréscimos nas décadas de 70 e 80.

É importante salientar que Ermelo perdeu nas últimas três décadas mais de 30% da sua população, enquanto a sede do concelho demonstra uma tendência inversa. O aumento e diminuição do número de indivíduos de uma dada população dependem não só da dinâmica dos seus movimentos naturais (saldo entre óbitos e nascimentos) como também da dinâmica dos fluxos migratórios (saldos entre emigrantes e imigrantes).

Ao nível do concelho verificamos uma regressão dos movimentos naturais devido ao decréscimo da natalidade e aos valores constantes da mortalidade, assim como um deficit permanente relativo às migrações.

Existe, no entanto, um verdadeiro potencial demográfico com características jovens que assegurarão a substituição das gerações e da população activa. Mas a diminuição do saldo natural é ainda hoje agravada pelo fluxo migratório persistente. Estes fenómenos apontam para uma regressão da população nos próximos anos devido à pouca capacidade de atracção e fixação em termos sociais, económicos e estruturais que revela o Concelho. As perspectivas demográficas vão, sobretudo, depender dessa capacidade de promoção e criação de condições propícias ao desenvolvimento local.

## CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

FREGUESIA	EDIFÍCIOS	ALOJAMENTOS	FAMÍLIAS	POPULAÇÃO RESIDENTE
Atei	705	708	455	1356
Bilhó	374	374	207	548
Campanhó	225	227	109	268
Ermelo	493	495	205	481
Mondim de Basto	1289	1736	1096	3282
Paradança	231	230	120	355
Pardelhas	67	67	31	76
Vilar de Ferreiros	683	682	366	1136
<b>TOTAL</b>	<b>4067</b>	<b>4519</b>	<b>2589</b>	<b>7502</b>

Tabela 6: Caracterização geral das freguesias do concelho de Mondim de Basto

Fonte: Resultados Preliminares, Censos 2011

### PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS PELOS PRESIDENTES DE JUNTA:

O Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Mondim de Basto encontra-se a realizar, pelas 8 freguesias, inquéritos de cariz sócio-económico. O objectivo é proporcionar o contacto directo com os habitantes e obter informação sobre temas como o êxodo rural, situação sócio-económica e situação habitacional destas populações, entre outros.

É consensual que as principais problemáticas com que se deparam todas as freguesias do Concelho são do tipo:

- População envelhecida/Diminuição da População
- Emigração/Migração
- Acessibilidades



- Isolamento geográfico
- Ausência de saneamento básico

Dado que os inquéritos são, inevitavelmente, um processo moroso, apenas se encontram disponíveis os dados da freguesia de **CAMPANHÓ**.

Campanhó tem, aproximadamente, 13,7 Km<sup>2</sup> de área e é, a par de Pardelhas, das freguesias menos populosas do concelho de Mondim de Basto, com **268** habitantes. Cerca de **40%** desta população tem mais de 65 anos, mantendo-se a tendência de envelhecimento demográfico, transversal a todo o Concelho. O aumento da população idosa é o reflexo da diminuição da população jovem (6,7%) e/ou da população em idade activa. Este factor leva, inevitavelmente, ao isolamento social. **10%** da população de Campanhó, maioritariamente mulheres, vivem sós.

Conclui-se, ainda, que **10,1%** dos agregados familiares com 2 ou mais elementos vivem com rendimentos inferiores ao Indexante de Apoios Sociais (419,22€).

Relativamente às habilitações da população verifica-se que **10,2%** da população da freguesia não possui qualquer nível de ensino e **61%** apenas concluíram o 1º Ciclo.

## PARTE IV

### PANORAMA HABITACIONAL E AMBIENTE

No concelho de Mondim de Basto, um significativo estrato da população, quer por motivos culturais, quer por motivos de ordem sócio-económica, reside sobretudo em zonas de características rurais. Face às desigualdades existentes, subjacentes à problemática da pobreza, cada vez mais é necessária a intervenção do poder local no âmbito do apoio social, no sentido de potenciar a melhoria das condições das famílias carenciadas deste Concelho.

Nesta freguesia, e em particular no Núcleo Histórico, existe um grande número de habitações já antigas, com evidentes sinais de degradação. Os seus habitantes têm na generalidade poucos recursos económicos, dependendo de rendimentos como o salário mínimo nacional e recorrendo em muitos casos a ajudas financeiras: o Rendimento Social de Inserção, o Subsídio de Desemprego, entre outros.

A população activa residente no Núcleo Histórico trabalha no sector primário (agricultura e extracção de pedra) e secundário (indústrias locais), estando bastante envolvida no comércio e serviços existentes (mercearias, ourivesarias, cafés, restaurantes, lojas de artesanato, bancos, clínica veterinária, fotógrafo, talho, câmara municipal e tribunal).

A maioria dos alojamentos está ocupada segundo a forma de residência habitual clássica, embora haja um número elevado de alojamentos familiares de uso sazonal ou de residência secundária. Isto justifica-se pela forte emigração no Concelho e pelo facto de muitas famílias residirem, habitualmente, em centros urbanos, regressando apenas nas férias ou fins-de-semana.

As condições de habitabilidade da população do concelho são frequentemente um problema, resultando daí deficiências na qualidade de vida das

peçoas. A precariedade das habitações e os problemas sociais que daí podem resultar tornam esta área de intervenção merecedora de uma atenção especial.

---

## PROGRAMAS DE APOIO À HABITAÇÃO

---

### PCHI - PROGRAMA CONFORTO HABITACIONAL PARA PESSOAS IDOSAS

Criado pelo Despacho n.º 6716 – A/2007, de 5 de Abril, “visa a qualificação habitacional com o objectivo de melhorar as condições básicas de habitabilidade e mobilidade das pessoas idosas que usufruam de serviços de **apoio domiciliário**, de forma a prevenir e a evitar a institucionalização”.

Este Programa vigorou entre os anos de 2008 e 2010 e a qualificação habitacional traduziu-se em intervenções ao nível do edificado e ao nível do equipamento.

---

### CONDIÇÕES DE ACESSO

Pessoas com 65 anos ou mais, cujo rendimento mensal *per capita* fosse igual ou inferior ao valor do Indexante dos Apoios Sociais (407,41€), desde que reunissem os seguintes requisitos:

- ✓ Vivessem em habitação própria ou residissem numa habitação há pelo menos 15 anos de forma permanente e que a mesma se encontrasse inscrita na matriz predial em seu nome, ou que habitasse por igual período de tempo, a título não oneroso, um prédio não descrito no registo predial em nome de terceiro, que carecesse de qualificação em função da situação e necessidade em que se encontrasse;

- ✓ Estivessem a usufruir de serviços de apoio domiciliário, frequentassem a resposta social Centro de Dia, ou cuja prestação destes serviços estivesse dependente da qualificação habitacional;
- ✓ Residissem sozinhas ou em coabitação com outra (s) pessoa (s) idosa (s), familiar (es) com deficiência, menor (es) ou maiores desde que estudantes e sem rendimentos do trabalho ou prestações substitutivas destes.

O Município foi contemplado com a possibilidade de melhorar 10 casas. A afectação do montante global de financiamento do PCHI, por município, foi efectuada considerando o número de utentes que frequentavam o serviço de apoio domiciliário em cada município.

---

## SOLARH – PROGRAMA DE SOLIDARIEDADE E APOIO À RECUPERAÇÃO DE HABITAÇÃO

O Programa SOLARH prevê a concessão de um apoio financeiro especial, sob a forma de empréstimo sem juros, a conceder pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), a agregados familiares de fracos recursos económicos, destinado a apoiar a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação nas habitações de que são proprietários e que constituem a sua residência permanente.

---

### QUEM SE PODE CANDIDATAR?

---

- Pessoas em nome individual
- Autarquias
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's)
- Pessoas colectivas de utilidade pública administrativa

## DESTINA-SE À REALIZAÇÃO DE OBRAS EM:

- Habitação própria permanente de indivíduos ou agregados familiares (extensível às obras nas partes comuns dos prédios urbanos em regime de propriedade horizontal);
- Habitações devolutas propriedade dos Municípios, IPSS, pessoas colectivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins assistenciais e as cooperativas de habitação e construção;
- Habitações devolutas propriedade de pessoas singulares;
- O valor das obras a financiar não pode ultrapassar 11 971,15€

## APOIO À RECUPERAÇÃO DE HABITAÇÕES DEGRADADAS DE FAMÍLIAS CARENCIADAS DO MUNICÍPIO DE MONDIM DE BASTO

Este apoio do Município permitirá, a cada ano, melhorar as condições de habitabilidade de algumas **famílias carenciadas** do Concelho e, também, preservar o seu património arquitectónico com vista à progressiva melhoria da qualidade de vida de toda a população mais carenciada.

Os apoios atribuídos pela autarquia vão desde o pagamento de materiais, mão-de-obra, elaboração de projectos simples de arquitectura e acompanhamento técnico da execução das obras, à isenção do pagamento de taxas e licenças eventualmente devidas, no âmbito destas obras.

As candidaturas serão apreciadas pela área social da Divisão de Educação, Acção Social, Cultura e Desporto e Juventude e pela Divisão de Planeamento e Urbanismo da Câmara, os quais emitirão parecer.

## HABITAÇÕES SOCIAIS

“O Decreto-Lei n.º 226/87, de 6 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 150-A/91, de 22 de Abril, veio permitir a celebração de acordos de colaboração entre o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, o Instituto Nacional de Habitação e os municípios para a realização de programas de habitação social municipal destinados ao realojamento de população residente em barracas.”

No entanto, cabe ao município fazer face, não só aos problemas das pessoas residentes em barracas, mas a quaisquer situações de grave carência habitacional das famílias residentes nas respectivas áreas territoriais.

As Habitações Sociais são construídas e adquiridas com o apoio financeiro do estado que, para o efeito, concede benefícios fiscais e para – fiscais e financiamento bonificado, quer para a aquisição e criação de infra-estruturas dos terrenos, quer para a construção. A concessão destes financiamentos tem como pressuposto a construção de qualidade, inserida dentro de certos parâmetros em termos de áreas por tipologia e a que corresponde um valor máximo de venda.

As atribuições do direito à propriedade ou ao arrendamento dos fogos cabe, neste caso, à Câmara Municipal de Mondim de Basto. A atribuição é realizada mediante concursos de classificação ou de sorteio abertos por meio de anúncio através de jornais de maior divulgação na área de localização dos fogos, ou por outros meios, nomeadamente pela afixação de editais.

<b>Número de Habitações Sociais</b>	42
-------------------------------------	----

<b>Número de pessoas que usufruem das habitações sociais</b>	107
--	-----

O número de habitações sociais é, actualmente, insuficiente para fazer face às necessidades e procura da população.

Para combater algumas destas necessidades, a Câmara Municipal de Mondim de Basto apresentou, em Maio de 2011, uma candidatura ao Programa PROHABITA, no âmbito da reabilitação integrada de conjuntos urbanos. “O PROHABITA tem como objectivo a resolução global das situações de grave carência habitacional de agregados familiares residentes no território nacional e é concretizado mediante a celebração de Acordos de Colaboração entre os Municípios ou Associações de Municípios e o Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana”. (INH, 2011)

Os fogos que constituem o conjunto habitacional a reabilitar apresentam, na sua generalidade, um conjunto de anomalias e patologias na sua envolvente exterior que condicionam as condições de habitabilidade. O empreendimento é constituído por 7 blocos, num total de 42 fogos. Cada bloco tem 3 pisos com 2 apartamentos cada. A tipologia resume-se a 6 T4, 6 T2 e 30 T3.

## PEDIDOS DE HABITAÇÃO/MELHORIA DE HABITAÇÃO

---

- Pedidos de Habitação: **20**
- Pedidos de Melhoria de Habitação: **55**



## SECTOR DE AMBIENTE

### SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS

#### SISTEMAS DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS

As águas residuais domésticas são encaminhadas para a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) a fim de receberem o tratamento adequado e posteriormente serem encaminhadas para o curso de água.

Por outro lado, as águas pluviais (provenientes dos telhados e pátios, estradas e pavimentos), são descarregadas directamente para as linhas de água naturais mais próximas, em locais seleccionados, sem outro tratamento além da gradagem.

#### ZONAS ABRANGIDAS:

- Vila de Mondim de Basto
- Lugar da Serra

### RESÍDUOS SÓLIDOS, HIGIENE E LIMPEZA URBANA

Este serviço, adjudicado desde 1998, é efectuado pela empresa DIAS VERDES, Lda.

#### Prestação de serviços contratados:

- Recolha, transporte e destino final de RSU;
- Fornecimento, colocação, lavagem e desinfeção de contentores e papeleiras;

- Limpeza urbana de espaços públicos:
  - Varredura e lavagem manual mecânica de vias;
  - Limpeza de desobstrução de sarjetas;
  - Regularização e limpeza de bermas e valetas de estradas e caminhos municipalizados da freguesia de Mondim de Basto;
  - Eliminação de lixeiras ou montureiras selvagens.

---

## RECOLHA, TRANSPORTE E DESTINO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS:

### RESÍDUOS INDIFERENCIADOS

---

#### SISTEMAS DE RECOLHA:

---

- **Recolha por saco (porta a porta):** os funcionários recolhem os sacos que se encontram colocados nos passeios, junto das moradias e prédios. Este tipo de recolha apenas é efectuado na Vila de Mondim de Basto.

- **Recolha por contentorização:** a deposição dos resíduos é efectuada em recipientes normalizados para a recolha hermética, estando as dimensões e o tipo, dependentes da qualidade dos resíduos produzidos. Este tipo de recolha é efectuado junto das zonas comerciais da Vila de Mondim e restantes locais do Concelho (*Fonte: Divisão de Administração e Conservação do Território*).

## PERIODICIDADE DA RECOLHA

CIRCUITO	DIAS		HORÁRIOS
Vila de Mondim de Basto	Diário (excepto Domingos e Feriados)		20h às 22h30h
Atei e Paradaça	Segundas	Quintas	16h às 19:45h
Campanhó, Pardelhas e Ermelo	Terças	Sextas	
Bilhó e Vilar de Ferreiros	Quartas	Sábados	

**Tabela 7:** Periodicidade da recolha dos RSU

**Fonte:** Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

## RESÍDUOS PARA RECOLHA SELECTIVA

### TIPOS DE RECOLHA

#### POR PONTOS (ECOPONTOS):

Recolha do material depositado nos ecopontos que, por sua vez, são constituídos por três contentores, cada um para depositar materiais como PAPEL/CARTÃO, EMBALAGENS DE PLÁSTICO/METAL E VIDRO. Estão localizados em locais públicos, estratégicos, cabendo aos munícipes a colocação dos RSU nos contentores.

FREGUESIA	Nº DE ECOPONTOS
Atei	3
Bilhó	2
Campanhó	2
Ermelo	1
Mondim de Basto	14
Paradaça	2
Pardelhas	1
Vilar de Ferreiros	4
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

**Tabela 8:** Equipamentos de deposição existentes no Concelho – Ecopontos (2011)

**Fonte:** Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

Feita a análise da tabela anterior conclui-se, tal como seria de esperar, que o nº de EcoPontos é proporcional ao número de habitantes por freguesia, sendo Mondim a freguesia com mais equipamentos.

De acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que a recolha de RSU nos últimos 3 anos quase duplicou, à excepção da recolha dos materiais Papel/Cartão, apresentando valores idênticos em 2007 e 2010, valores que se justificam com o início da recolha porta-a-porta nos estabelecimentos comerciais, retirando quantitativos de material anteriormente depositados nos ecopontos.

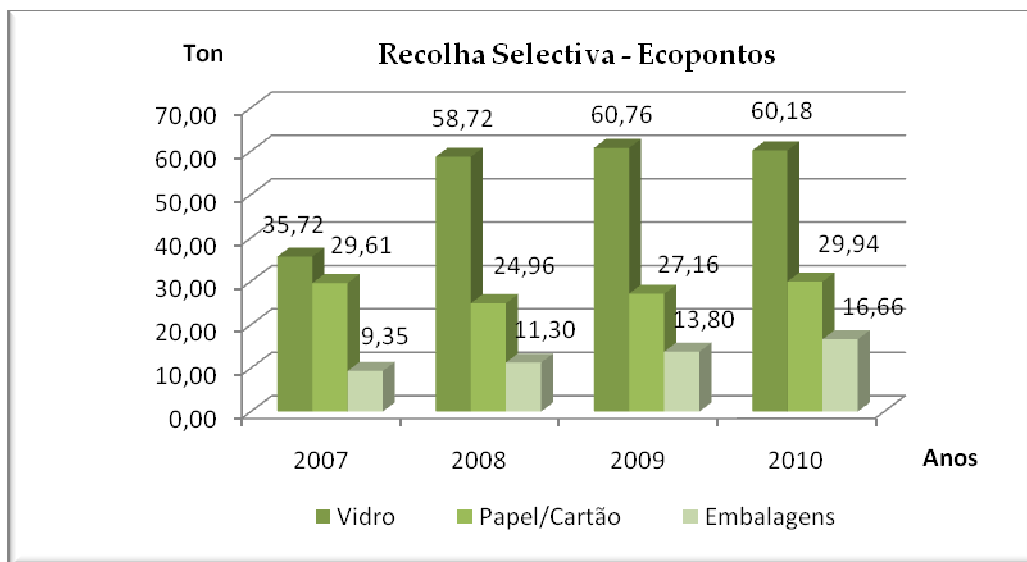


Gráfico 3: Recolha selectiva – Ecopontos

Fonte: Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

## PORTA –A – PORTA

### PAPEL/ CARTÃO, EMBALAGENS DE PLÁSTICO

A recolha é efectuada, sobretudo, nos estabelecimentos comerciais da Vila de Mondim onde ficou determinado que os resíduos de papel e cartão e embalagens de

plástico seriam armazenados em locais da responsabilidade dos proprietários para, semanalmente, serem recolhidos.

## VIDRO

A recolha é efectuada, nos estabelecimentos comerciais do Concelho de Mondim de Basto onde ficou determinado que os resíduos de embalagens de vidro seriam armazenados em contentores cedidos pela empresa, colocados em locais da responsabilidade dos proprietários para, semanal ou quinzenalmente, serem recolhidos.

Neste tipo de recolha verifica-se, igualmente, um aumento significativo. O vidro é, tal como na recolha Por Pontos (Ecopontos) o material depositado em maiores quantidades.

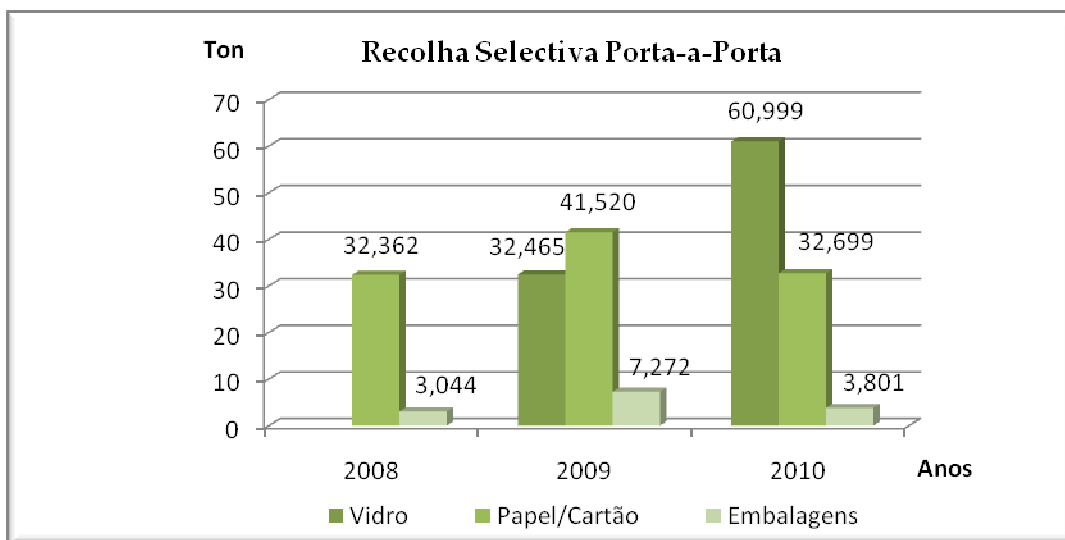


Gráfico 4: Recolha selectiva porta-a-porta

Fonte: Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

## MONOS/MONSTROS

O serviço de recolha de monos, prestado pela Câmara Municipal de Mondim de Basto, visa proporcionar à população uma forma económica e ecológica de se desfazer de electrodomésticos ou móveis volumosos que terminaram o seu ciclo de vida útil.

FREGUESIA	N.º DE CONTENTORES
Atei	1
Campanhó	1
Ermelo	1
Mondim de Basto	1
Vilar de Ferreiros	1
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

**Tabela 9:** Localização dos contentores

**Fonte:** Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

## PILHÕES

Vários pilhões, pertencentes à Câmara Municipal, encontram-se colocados junto dos ecopontos, em locais estratégicos do Concelho.

FREGUESIA	N.º DE PILHÕES
Paradaça	1
Mondim de Basto	2
Vilar de Ferreiros	1
Atei	1
<b>CONCELHO</b>	<b>5</b>

**Tabela 10:** Localização dos Pilhões

**Fonte:** Divisão de Administração e Conservação do Território (CMMB)

## PARTE V

### EDUCAÇÃO

## REDE ESCOLAR

Na última década, o concelho de Mondim de Basto foi dos mais atingidos pelo abandono escolar (9,5%). O nível de instrução da população do concelho de Mondim de Basto sempre foi um dos principais problemas identificados. Em 2001, a taxa de analfabetismo chegou aos **17,6%**. O baixo nível de escolaridade da população residente no Concelho traduzia, de algum modo, um certo nível de pobreza, principalmente em relação às gerações mais novas, motivando a sua saída, procurando meios sociais mais exigentes e mais “ambiciosos” no que toca a padrões modernos de qualidade de vida. Algumas das crianças, sobretudo das aldeias serranas de Pioledo, Fervença, Campanhó, ainda são responsáveis por grande parte das tarefas agrícolas e domésticas em horário extra-escolar, sendo este factor, uma das razões que poderá levar ao absentismo escolar (*in* Proposta Relatório PDM, 2010).

No entanto, fruto dos esforços conjugados (ex: transportes cedidos pela autarquia) e da introdução de novas modalidades de ensino (EFA – Educação e Formação de Adultos; CEF – Cursos de Educação e Formação; Cursos Profissionais), problemas como o abandono, o absentismo e o insucesso escolares têm diminuído consideravelmente. No ano lectivo de 2009/2010, relativamente aos Cursos EFA, a taxa de sucesso ronda os **80%**; os CEF atingem cerca de **96%** e os Cursos Profissionais **86%**. No que diz respeito ao ensino regular, verifica-se uma taxa de sucesso de cerca de **97%** no 1º Ciclo, **96%** no 2º e 3º Ciclos e **86%** no Ensino Secundário. Todos estes valores são superiores à média nacional.



## AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONDIM DE BASTO

O Agrupamento Vertical de Mondim de Basto é composto por catorze (14) estabelecimentos de ensino (JI Itinerante) – oito Jardins de Infância, cinco Escolas do 1º Ciclo, quatro não integradas e um centro escolar e, por fim, a escola sede, a EB 2 – 3/S de Mondim de Basto, cujo funcionamento integra quatro salas anexas na antiga Escola da Igreja. A população escolar servida, assim, pelo Agrupamento abrange os níveis de ensino Pré-escolar, Primeiro, Segundo, Terceiro Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (Projecto Educativo, 2010-2013).

Existem 15 escolas, das quais 14 (97%) pertencem à rede pública e apenas 1 (3%) à rede não pública.

	Pública	Privada	Total
JI	8	1	9
EB1	5	0	5
EB1/JI	0	0	0
EB2,3/S	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>15</b>

Tabela 11: Número de Escolas do Concelho

Fonte: C.M.M.B.

A política Nacional – Ministério da Educação – de reordenamento da Rede Escolar ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico, obrigou a que encerrassem cerca de 15 escolas entre os anos lectivos de 2003/2004 e 2008/2009.

O objectivo foi, por um lado, racionalizar recursos educativos e, por outro dotar as restantes escolas de melhores condições físicas, pedagógicas e com uma oferta educativa qualitativamente melhor.

## PESSOAL DOCENTE

No AVEMB prestam serviço, aproximadamente, 163 docentes. Destes, 106 (64%) são professores profissionalizados, do Quadro do Agrupamento, e 58 são contratados (36 %). Dos contratados, 31 têm contratos anuais ou plurianuais e 27 contrato a termo. Com o quadro de Professores parcialmente preenchido, com níveis de qualificação adequados (profissionalizados), o seu corpo docente apresenta alguma mobilidade/instabilidade. O pessoal docente encontra-se distribuído da seguinte forma:

Ensino	Docentes
Pré-Escolar	12
1º Ciclo	33
2º Ciclo	25
3º Ciclo/Secundário	93
<b>TOTAL</b>	<b>163</b>

**Tabela 12:** Pessoal docente do AVEMB

**Fonte:** Projecto Educativo, AVEMB

## PESSOAL NÃO DOCENTE

No AVEMB prestam serviço, aproximadamente, 8 Assistentes Técnicos e 32 Assistentes Operacionais distribuídos da seguinte forma:

ENSINO	NÃO DOCENTES
Pré-Escolar/1º Ciclo	11
Escola Sede	29
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>

**Tabela 13:** Pessoal Não Docente do AVEMB

**Fonte:** Projecto Educativo, AVEMB

Neste agrupamento estão ainda afectos cerca de 26 assistentes operacionais, sob a alçada da autarquia (11 Contratos de Emprego e Inserção e 15 com vínculo à Câmara Municipal).

## LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Freguesias	Pré-Escolar		1ºCiclo		EB 2,3/S		Total por Freguesia
	P	NP	P	NP	P	NP	
Mondim de Basto	1	1	1	0	1	0	4
Atei	2	0	0	0	0	0	2
Bilhó	1	0	1	0	0	0	2
Campanhó	0	0	0	0	0	0	0
Ermelo	1 <sup>1</sup>	0	1	0	0	0	2
Paradaça	1	0	0	0	0	0	1
Pardelhas	0	0	0	0	0	0	0
Vilar de Ferreiros	2	0	2	0	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

Tabela 14: Locais onde é administrado cada nível de ensino

Fonte: CMMB

Na década anterior, a sede do Concelho concentrava o maior número de equipamentos escolares. O número de estabelecimentos decrescia à medida que o grau de ensino se tornava mais avançado fazendo aumentar a distância casa-escola.

<sup>1</sup> Ensino Itinerante

Actualmente, com a construção do Centro Escolar Mondim Oeste, não se verifica grande discrepância entre o número de escolas por freguesia.

A educação Pré-Escolar é oferecida em 6 Freguesias e o 1º ciclo em 4, o que evidencia um equilíbrio entre a oferta destes níveis de ensino. A EB2,3/S de Mondim de Basto continua a ser a única oferta no Concelho para o 2º e 3º ciclos e Secundário.

## CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS POR NÍVEL DE ENSINO

### ENSINO PRÉ – ESCOLAR

#### PRÉ – ESCOLAR PÚBLICO

No concelho de Mondim de Basto existem 9 estabelecimentos – 8 públicos e uma IPSS – onde é oferecida a educação Pré-Escolar. Contudo, na freguesia de Ermelo o ensino caracteriza-se por ser itinerante.

Estabelecimento	Modalidade	Localidade	Freguesia	Integrado em Escola
JI da Sede de M. de Basto	Público	Mondim de Basto	Mondim de Basto	Autónomo
JI Vilarinho	Público	Vilarinho	Vilar de Ferreiros	Autónomo
JI de Bilhó	Público	Bilhó	Bilhó	Autónomo
JI de Parada/Atei	Público	Parada	Atei	Autónomo
JI de Praça	Público	Pombal/Atei	Atei	Autónomo
JI de Paradaça	Público	Paradaça	Paradaça	Autónomo
JI de Vilar de Ferreiros	Público	Vilar de Ferreiros	Vilar de Ferreiros	Autónomo
JI de Ermelo	Público	Ermelo	Ermelo	Autónomo/Itinerante
JI Stª Casa da Misericórdia	IPSS/Privado	Mondim de Basto	Mondim de Basto	Autónomo

Tabela 15: Oferta de Jardins-de-Infância no Concelho (2010/2011)

Fonte: CMMB

JI	Freguesias	N.º Alunos
JI Bilhó	Bilhó	11
JI Mondim de Basto	Mondim de Basto	45
JI Ermelo	Ermelo	3
JI Parada	Atei	10
JI Praça	Atei	16
JI Paradação	Paradação	13
JI Vilar de Ferreiros	Vilar de Ferreiros	10
JI Vilarinho	Vilar de Ferreiros	14
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>122</b>

Tabela 16: Distribuição dos alunos do ensino Pré-Escolar Público 2010/2011

Fonte: CMMB

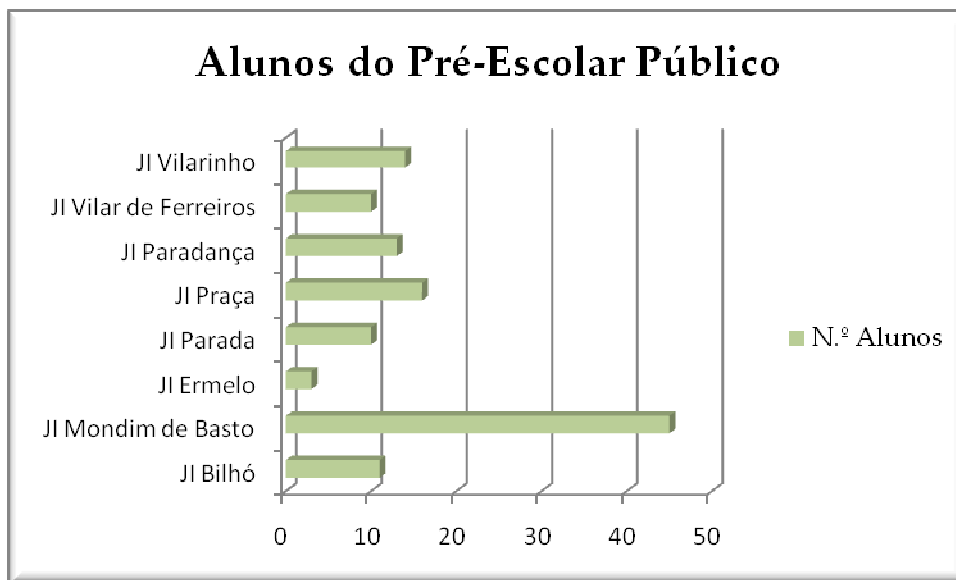


Gráfico 5: Distribuição dos alunos no Ensino Pré-Escolar Público 2010/2011

Fonte: CMMB

Ao analisarmos os dados anteriores verificamos uma diferença significativa entre os vários estabelecimentos de ensino. Destaca-se o Jardim-de-Infância de Mondim de Basto com valores absolutos bastante superiores às restantes freguesias.

## PRÉ – ESCOLAR PRIVADO

O *Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia* localiza-se na sede do Concelho – freguesia de Mondim de Basto (freguesia com maiores características urbanas). Para além da educação Pré-Escolar, esta instituição oferece, também, a valência Creche, o que o torna num estabelecimento de média/grande dimensão.

### CRECHE

Idades	N.º de Crianças	
	Masculino	Feminino
Bebés	9	3
Parque	6	9
2 Anos	9	19
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>31</b>
	<b>55</b>	

Tabela 17: Número de crianças na valência Creche (2010/2011)

Fonte: Jardim – de – Infância da Santa Casa da Misericórdia

**Capacidade da valência**

**50**

### PRÉ-ESCOLAR

Idades	2005/2006	2010/2011	
		M	F
3 Anos	18	5	12
4 Anos	20	5	11
5 Anos	19	9	7
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>19</b>	<b>30</b>
		<b>49</b>	

Tabela 18: Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar Privada

Fonte: Jardim – de – Infância da Santa Casa da Misericórdia.

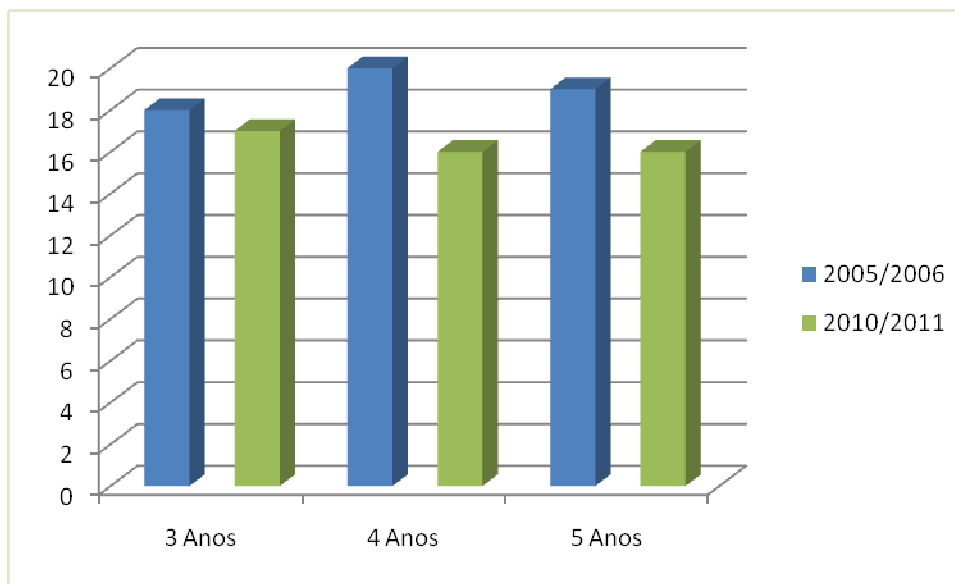


Gráfico 6: Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar Privada

Fonte: Jardim – de – Infância da Santa Casa da Misericórdia.

**Capacidade da valência**

**50**

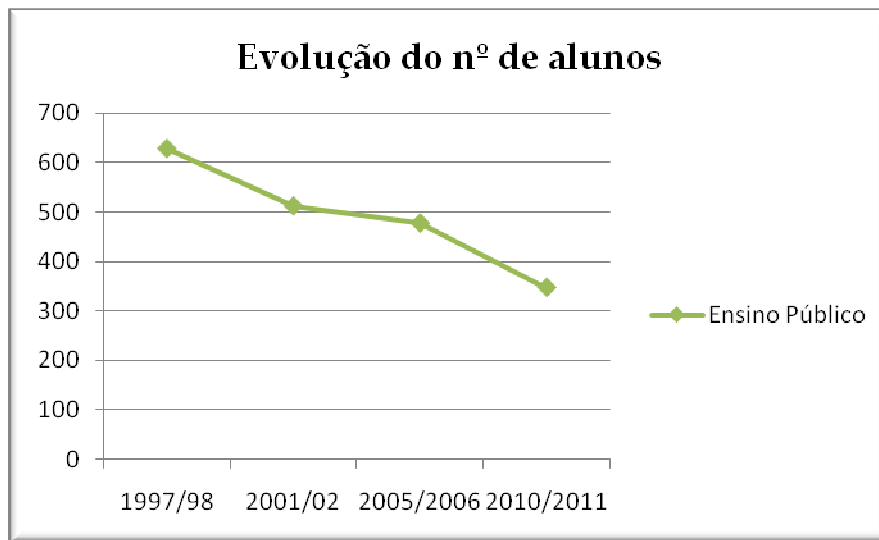
## ENSINO BÁSICO 1º CICLO

A rede pública do 1º Ciclo do Ensino Básico é constituída por 6 estabelecimentos de ensino apresentando, no ano lectivo de 2010/2011, um total de 347 alunos. Pela análise das tabelas seguintes, que representam a evolução da população escolar entre 1997/1998 e 2010/2011, observa-se que o número de alunos tem vindo a diminuir consideravelmente, atingindo uma diferença de 130 alunos entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2010/2011.

Alunos	1997/98	2001/02	2005/2006	2010/2011
Ensino Público	628	512	477	347

Tabela 19: Evolução do número de alunos no 1º Ciclo (Rede Pública)

Fonte: CMMB



**Gráfico 7:** Evolução do número de alunos no 1º Ciclo (Rede Pública)

Fonte: CMMB

O modelo mais comum de escola do 1º Ciclo do Ensino Básico era o de 1 ou 2 salas de aula. As escolas de maiores dimensões eram a EB1 de Parada de Atei (3 salas) e a EB1 de Ermelo (4 salas), localizadas nas freguesias de Atei e Ermelo, respectivamente, seguidas da EB1 n.º 1 de Mondim de Basto com 3 salas de aula. Actualmente, com a construção do Centro Escolar Mondim Oeste, todas estas escolas se encontram encerradas.

ESCOLA	FREGUESIA	Nº DE ALUNOS
Centro Escolar Mondim Oeste	Mondim de Basto	264
EB1 Bilhó	Bilhó	18
EB1 Ermelo	Ermelo	16
EB1 Vilar de Ferreiros	Vilar de Ferreiros	18
EB1 Vilarinho	Vilar de Ferreiros	31
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>347</b>

**Tabela 20:** Distribuição das Escolas por freguesias e nº de alunos

Fonte: CMMB



## CENTRO ESCOLAR MONDIM OESTE

---

Em Outubro de 2010, foi inaugurado o Centro Escolar de Mondim de Basto, tendo contado com a presença do Ministro da Presidência, Dr Pedro Silva Pereira, para presidir à cerimónia de inauguração.

O Centro Escolar é um edifício construído de raiz equipado com 13 salas de aula que dispõem de internet e quadros interactivos, uma sala polivalente, biblioteca/mediateca, uma nave polidesportiva coberta, cozinha e refeitório.

O Centro acolhe os alunos das freguesias de Atei, Mondim e Paradaça, num total de 260 crianças que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico.

Trata-se de um novo conceito de escola que pretende oferecer uma melhor qualidade de ensino, sustentado por novas dinâmicas, com novos e melhores suportes físicos, logísticos e de multimédia.

## ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC'S)

---

As AEC's foram criadas com o objectivo de melhorar as condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico e pretendem cumprir o duplo objectivo de garantir a estes alunos, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio de apoio às famílias.

Apesar de não terem um carácter obrigatório, estas actividades apresentam uma taxa de cobertura de, praticamente, **100%**. Incluem o Inglês, Expressão Musical e Actividade Física e Desportiva, com 12 professores divididos pelas 3 áreas.

Para além destas tipologias a autarquia assegura, ainda, a **Componente de Apoio à Família** que se destina a efectuar o acompanhamento dos alunos antes e depois das actividades curriculares. Concretamente, assegura de forma qualificada a abertura e funcionamento do Centro Escolar e Jardim-de-Infância das 8h da manhã às 19h da tarde.

## REFEIÇÕES ESCOLARES/ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Câmara Municipal de Mondim de Basto assegura, também, a alimentação escolar às crianças que frequentam os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico e da educação pré-escolar do Concelho. Diariamente, são feitas 340 refeições para as Escolas e Jardins-de-Infância.

Para além disto, a autarquia apostou na modernização da rede de transportes escolares, com a aquisição de três novos autocarros e garantiu aos alunos mais carenciados o apoio nos manuais escolares, a oferta dos livros de Inglês e ainda vales para aquisição de material escolar.

O valor das refeições varia de acordo com o escalão de que beneficia cada aluno.

ESCALÃO	COMPARTICIPAÇÃO	CUSTOS DA REFEIÇÃO
Escalão A	100%	0,00€
Escalão B	50%	0,73€
Outros alunos	Fora de capitação	1,46€

**Tabela 21:** Acção Social Escolar

Fonte: CMMB

JARDIM DE INFÂNCIA	ESCALÕES			TOTAL
	A	B	C	
JI Bilhó	7	1	3	11
JI Ermelo	2		1	3
JI Mondim de Basto	18	8	19	45
JI Parada	8	1	1	10
JI Paradaça	4	4	5	13
JI Praça	7	3	6	16
JI Vilar de Ferreiros	4	3	3	10
JI Vilarinho	4	4	6	14
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>44</b>	<b>122</b>
<b>%</b>	<b>44,3%</b>	<b>19,7%</b>	<b>36%</b>	<b>100%</b>

Tabela 22: Acção Social Escolar - Jardins de Infância

Fonte: CMMB

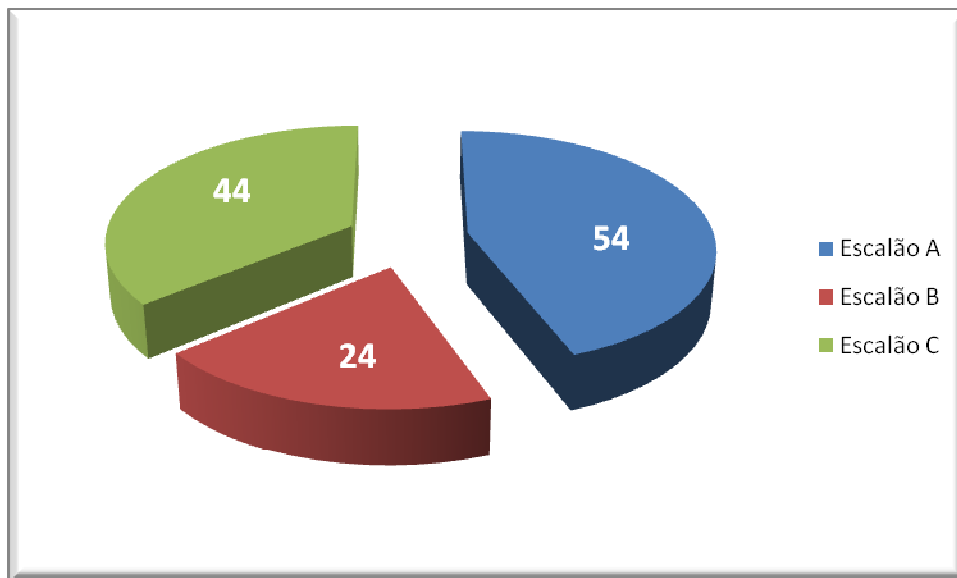


Gráfico 8: Acção Social Escolar - Jardins de Infância (Totais)

Fonte: CMMB

Diagnóstico Social de Mondim de Basto

Ano/Escalão		C. Escolar	EB1 Bilhó	EB1 Ermelo	EB1 Vilar de Ferreiros	EB1 Vilarinho	Total
1º Ano	A	21	2	3	-	1	27
	B	14	-	-	1	1	16
	C	20	1	-	3	1	25
2º Ano	A	36	3	5	2	5	51
	B	13	1	-	-	3	17
	C	26	-	-	-	4	30
3º Ano	A	32	3	4	3	3	45
	B	18	1	1	1	2	23
	C	14	1	-	2	5	22
4º Ano	A	42	3	2	6	4	57
	B	9	1	-	-	1	11
	C	19	2	1	-	1	23
<b>TOTAL</b>		<b>264</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>31</b>	<b>347</b>

Tabela 23: Acção Social Escolar - Ensino Básico

Fonte: CMMB

	ESCALÃO		
	Escalão A	Escalão B	Escalão C
<b>TOTAIS</b>	180	67	100
<b>%</b>	<b>51,9%</b>	<b>19,3%</b>	<b>28,8%</b>

Tabela 24: Acção Social Escolar - Totais Ensino Básico

Fonte: CMMB

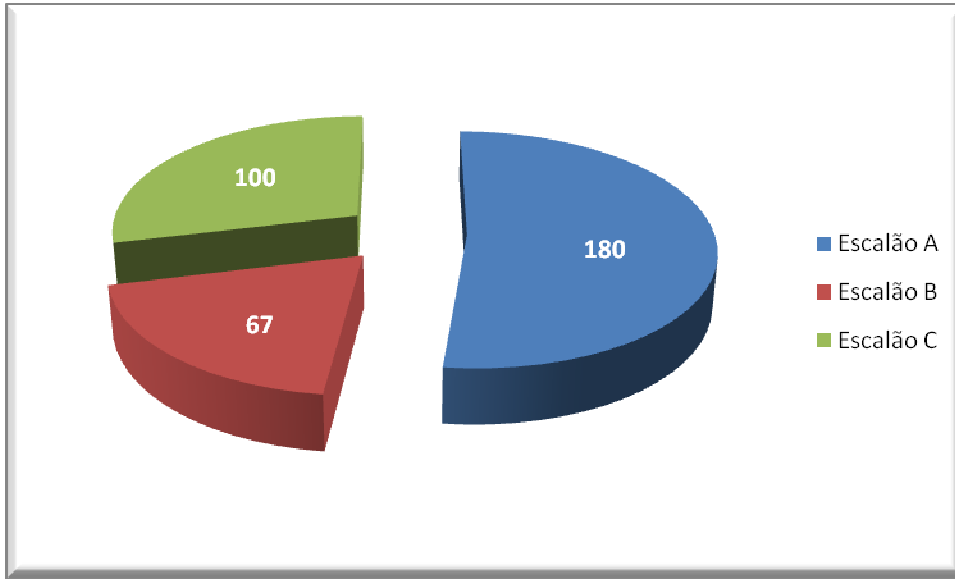


Gráfico 9: Ação Social Escolar - Toatis Ensino Básico

Fonte: CMMB

## ENSINO BÁSICO – 2º E 3º CICLOS

No Concelho de Mondim de Basto existe, apenas, uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos onde também é ministrado o Ensino Secundário – EB 2,3/S de Mondim de Basto. Esta escola foi construída em 1978 de raiz para o Ensino Secundário. Em 1986, foi alterada a sua tipologia, passando a receber os alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Secundário, juntando assim um único estabelecimento de ensino com alunos do 5º ao 12º ano. No ano de 2001/02, construiu-se um novo bloco onde foi instalada uma biblioteca bastante funcional e uma nova área de serviços de cozinha e refeitório.

2º e 3º Ciclos		TURMAS						TOTAL
		A	B	C	D	E	F	
2º Ciclo	5º	20	21	23	20	-	-	84
	6º	19	21	20	22	21	16	119
3º Ciclo	7º	21	26	20	25	24	-	116
	8º	27	25	21	28	-	-	101
	9º	26	21	20	22	22	-	111
<b>Total</b>		<b>527</b>						

Tabela 25: Nº de alunos do 2º e 3º Ciclos (2010/2011)

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto

Ao 2º e 3º Ciclos juntam-se os CEF – Cursos de Educação e Formação – (Tipo 2) que constituem uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória ou para poder prosseguir estudos ou formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho, os cursos EFA – Educação e Formação para Adultos – (B1 e B2+3) que, por sua vez, visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

CURSO	TIPOLOGIA	Nº DE ALUNOS
EFA	B1	30
	B2+3	14
CEF	Tipo 2	53
<b>TOTAL</b>		<b>97</b>

Tabela 26: Cursos de Educação e Formação

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto

## ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário são ministrados dois cursos **CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS**:

- Curso de Ciências e Tecnologias;
- Curso de Línguas e Humanidades;

E seis cursos de carácter **PROFISSIONAL**:

- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- Técnico de Recepção;
- Técnico de Secretariado;
- Técnico de Electrónica e Telecomunicações;
- Animador Sócio-Cultural;
- Técnico Gestão e Programação Sistemas Informáticos;

## CURSOS CIENTÍFICO – HUMANÍSTICOS

Secundário	TURMAS				TOTAL
	Ciências e Tecnologias		Línguas e Humanidades		
	A	B	B	C	
10º Ano	17	14	-	19	50
11º Ano	28	-	10	-	38
12º Ano	11	14	-	18	43
<b>TOTAL</b>					<b>131</b>

**Tabela 27:** Distribuição dos alunos pelos Cursos Científico-Humanísticos pelo Secundário

**Fonte:** Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto

## Diagnóstico Social de Mondim de Basto

CURSOS PROFISS. E. SECUNDÁRIO	TURMAS			TOTAL
	1º Ano	3º Ano	4º Ano	
T. Gestão de Equipamentos Informáticos	24	-	-	24
T. Recepção	18	-	-	18
T. Secretariado	-	19	-	19
T. Electrónica e Telecomunicações	-	11	-	11
Animador Sócio-Cultural	-	-	21	21
T. Gestão e Programação Sistemas Informáticos	-	25	12	37
<b>TOTAL</b>				<b>130</b>

Tabela 28: Cursos Profissionais e Secundário

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto

Tipo de Ensino	Cursos	Anos	Matriculados	Anulou Matrícula	Transferido	Retido por Faltas	Total
Básico	CEF	T2	29				29
	PIEF	2º Ciclo	15		1		16
		1º Ano	71		1		72
	Regular	2º Ano	90		1		91
		3º Ano	90		2		92
		4º Ano	91		1		92
		5º Ano	85				85
		6º Ano	103		1		104
		7º Ano	115		4		119
		8º Ano	100		3		103
9º Ano	111				111		
Secundário	EFA	Sec.	5				5
	Profiss.	1º Ano	45	4	1		50
		2º Ano	55	6		1	62
		3º Ano	33		2		35
	Regular CH	10º Ano	50		2		52
		11º Ano	38	3	2		43
		12º Ano	43	5	2		50
<b>Total</b>		<b>1169</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>1211</b>	

Tabela 29: Distribuição dos alunos pelo Básico e Secundário

Fonte: EB2,3/S Mondim de Basto



## **ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

As tabelas seguintes reflectem os resultados da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, nos anos de 2008 a 2010, referentes aos alunos da EB2,3/S de Mondim de Basto.

No final é efectuada uma comparação entre os alunos colocados e não colocados tendo por base o período de tempo já referido.

## ANO DE 2008

## 1ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Ciências Farmacêuticas	1	
Economia	2	
Línguas e Rel. Empresariais	1	
Solicitadoria	1	
Engenharia Alimentar	2	
Geografia	2	
Enfermagem	1	
Contabilidade e Administração	1	
Ciências da Educação	1	
Marketing Turístico	1	
Criminologia	1	
Engenharia Florestal	1	
Direito	2	
Gestão e Administração Pública	1	
Animação e Produção Artística	1	
Gestão Pública e Autárquica	1	
Turismo	1	
Serviço Social	1	
Engenharia Agronómica	1	
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	1	
Engenharia Civil	1	
História	1	
Agricultura Biológica	1	
Ciências da Comunicação	1	
Educação Física e Desporto Escolar	1	
Comunicação e Multimédia	1	
	<b>31</b>	<b>8</b>

Tabela 30: Acesso ao Ensino Superior – 1ª Fase 2008

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

## 2ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS	
História	2	<b>14</b>	
Engenharia Civil	2		
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	1		
Serviço Social	1		
Geografia	1		
Engenharia Biotecnológica	1		
Ciências do Desporto	1		
Sociologia	1		
Educação Básica	1		
Ecologia Aplicada	1		
Engenharia do Ambiente	1		
Engenharia Florestal	1		
			<b>8</b>

Tabela 31: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2008

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

<b>Total de alunos colocados em 2008</b>	<b>45 (73,8%)</b>
--	-------------------

<b>Total de alunos não-colocados em 2008</b>	<b>16 (26,2%)</b>
--	-------------------

Concluimos, através da análise das tabelas anteriores que, num total de 61 alunos que se candidataram ao Ensino Superior, **73,8%** foram colocados e **26,2%** não colocados. Dos cursos mais procurados destacam-se, na 1ª Fase, a Economia, Engenharia Alimentar, Geografia e Direito. No entanto, na 2ª Fase os Cursos com maior destaque são a História e a Engenharia Civil.

## ANO DE 2009

## 1ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Línguas e Rel. Empresariais	1	
Protecção Civil	1	
Engenharia Biomédica	2	
Artes Plásticas	1	
Educação Física e Desporto Escolar	1	
Estudos Portugueses e Lusófonos	1	
Arqueologia	1	
Animação Sociocultural	2	
Assessoria e Tradução	1	
Educação	1	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	
Desporto	1	
Ciência Alimentar	1	
Engenharia e Gestão Industrial	1	
Reabilitação Psicomotora	1	
Análises Clínicas e de Saúde Pública	1	
Enfermagem	1	
Línguas Aplicadas	1	
Enfermagem Veterinária	1	
Línguas e Literaturas Europeias	1	
Ciências da Comunicação	1	
Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos	1	
Genética e Biotecnologia	1	
Engenharia de Reabilitação e Acessibilidades Humanas	1	
Engenharia Informática	1	
Geografia	1	
Biologia	1	
	<b>34</b>	<b>9</b>

**CONT.**

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Secretariado	1	<b>34</b>
Turismo	1	
Química	1	
Psicologia	1	
		<b>9</b>

Tabela 32: Acesso ao Ensino Superior - 1ª Fase 2009

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

## 2ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Línguas Estrangeiras: Inglês e Espanhol	1	<b>15</b>
Ciências da Linguagem	1	
Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	1	
Línguas Modernas	2	
Informática de Gestão	1	
Gestão do Património	1	
Engenharia Agronómica	1	
Engenharia Informática	1	
Educação Social	1	
Filosofia	1	
Solicitadoria e Administração	1	
Teatro e Artes Performativas	1	
Genética e Biotecnologia	1	
Economia	1	
		<b>8</b>

Tabela 33: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2009

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

<b>Total de alunos colocados em 2009</b>	<b>49 (74,2%)</b>
<b>Total de alunos não-colocados em 2009</b>	<b>17 (25,8%)</b>

Analisando os dados das tabelas referentes ao ano de 2009 verificamos que, num total de 66 alunos que se candidataram ao Ensino Superior, **74,2%** foram colocados e **25,8%** não colocados. Estes valores não variam de forma significativa relativamente ao ano de 2008.

## ANO DE 2010

### 1ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Serviço Social	1	<b>36</b>
Gestão	4	
Turismo	1	
Administração Pública	2	
Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	1	
Psicologia	7	
Medicina	1	
Contabilidade	1	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	
Fisioterapia	1	
Informática de Gestão	1	
Solicitadoria	2	
Enologia	1	
Engenharia Electrónica Industrial e Computadores	1	
Arquitectura Paisagista	1	
Desporto	1	
Marketing	1	
Criminologia	1	
Solicitadoria e Administração	1	
Educação Física e Desporto Escolar	1	

**CONT.**

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Educação Social	1	<b>36</b>
Línguas e Rel. Empresariais	2	
Análises Clínicas e de Saúde Pública	1	
Comunicação Organizacional	1	
		<b>5</b>

Tabela 34: Acesso ao Ensino Superior - 1ª Fase 2010

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

## 2ª FASE

CURSOS	COLOCADOS	NÃO COLOCADOS
Gestão	1	<b>13</b>
Biologia Aplicada	1	
Educação Social	3	
Medicina Nuclear	1	
Educação Ambiental	1	
Línguas para Relações Internacionais	1	
Ciências da Computação	1	
Comunicação Multimédia	1	
Ortoprotesia	1	
Criminologia	1	
Direito	1	

Tabela 35: Acesso ao Ensino Superior - 2ª Fase 2010

Fonte: EB2,3/S de Mondim de Basto

<b>Total de alunos colocados em 2010</b>	<b>50</b>
<b>Total de alunos não-colocados em 2010</b>	<b>10</b>

No ano de 2010 os resultados relativos à 1ª fase indicam que de um total de 60 alunos, 37 foram colocados na 1ª fase e 13 na 2ª, perfazendo um total de 50 alunos colocados.

Psicologia foi, sem dúvida, o curso mais pretendido pelos candidatos, seguido dos cursos de Gestão, Administração Pública, Solicitação e Línguas, Relações Empresariais e, já na 2ª fase, a Educação Social foi o curso que mereceu maior destaque.

Da análise global das tabelas anteriores concluímos que, dos anos em análise, 2009 registou um maior número de candidatos ao Ensino Superior. De qualquer forma, é perceptível o decréscimo de alunos nesta condição.

Dos três anos em análise, o ano de 2010 registou o maior número de alunos colocados (50).

## TRANSPORTES ESCOLARES

---

As escolas que, juntamente com a EB 2,3/S, formam o Agrupamento encontram-se a distâncias que oscilam entre 1 a 28 quilómetros. As deslocações dos alunos são feitas, na sua maioria, por transporte escolar.

A autarquia assegura este transporte a cerca de **342** alunos para o Jardim-de-Infância, Centro Escolar e EB2,3/S de Mondim de Basto.

Os circuitos dos transportes são executados por viaturas municipais e operadores privados, de acordo com as zonas abrangidas, estando organizados da seguinte forma:



## CIRCUITOS A EXECUTAR COM VIATURAS MUNICIPAIS

CIRCUITO / TRAJECTO	ALUNOS TRANSPORTADOS	DESTINO
Pardelhas/Carrazedo de Ermelo/Ponte d'Ólo/Mondim	26	EB2,3/S e C. Escolar
Tejão/ Parada/ Vilar de Viando/ Mondim	45	EB2,3/S e C. Escolar
Pedreira (Vilar de Ferreiros) / Serra/ Montão/ Lampaça/Bouça <sup>2</sup>	50	EB2,3/S e C. Escolar
Curções/ Chãos/Bairro Novo/ Nunelhe/Praça/ Cilindro/ Parada/ Carvalhos/ Sobreira de Mondim/ Pedra Vedra/ Mondim	53	C. Escolar
Bormela/Carvalhais/Póvoa/Alto da Bouça/Suídros/Mondim	21	EB2,3/S e C. Escolar
Bormela/ Carvalhais/ Póvoa/ Bairro Novo/ Torrão/ Nunelhe/ Alto da Bouça/ Jardim-de-Infância Praça nº 2	16	JI Praça
Campos/ Caínha/ Pedreira/ Vilar de Ferreiros	10	JI Vilar de Ferreiros
<b>TOTAL ALUNOS TRANSPORTADOS</b>	<b>221</b>	

Tabela 36: Circuitos a executar com viaturas municipais

Fonte: CMMB

<sup>2</sup> Este circuito pode ser desdobrado por causa do horário das escolas: uns (18) entram às 8:30h e os restantes entram às 9:00h

## CIRCUITOS A EXECUTAR POR OPERADORES PRIVADOS

CIRCUITO / TRAJECTO	ALUNOS TRANSPORTADOS	DESTINO
Travassos/Vale de Celas/Bobal/Anta/ Assureira/ Pioledo/ Cavernelhe/ Bilhó	16	JI e EB1 Bilhó
Vila Chã/ Bilhó	1	EB2,3/S
Barreiro/ Fervença	6	EB2,3/S
Varzigueto/ Barreiro/ Fervença/ Ermelo	6	EB1 Ermelo
Paço/ Campanhó/ Ermelo	3	JI e EB1 Ermelo
Pardelhas/ Ermelo	4	JI e EB1 Ermelo
Paço/ Ermelo	2	EB2,3/S
Travassos	2	EB2,3/S
Alto da Bouça/Praça	5	EB2,3/S e C. Escolar
Alto da Bouça (Atei)	2	JI Praça
Canedo/S. Romão do Corgo/Vila Nune/Fermil/Veade	53	EB2,3/S
Carvalhais/Póvoa	7	EB2,3/S
Suidros/Cilindro	9	EB2,3/S
Sr. <sup>a</sup> da Graça	2	C. Escolar
Pombal/Vilar de Viando	3	C. Escolar
<b>TOTAL ALUNOS TRANSPORTADOS</b>	<b>121</b>	

Tabela 37: Circuitos a executar por operadores privados

Fonte: CMMB

---

## ENSINO ESPECIAL

“A Educação Especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino – aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básicos e secundário”.

---

## NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Ao aluno com Necessidades Educativas Especiais permanentes, para além da filosofia de inclusão lhe reconhecer o direito de aprender junto com os seus pares sem NEE pretende-se, também, retirar-lhe o estigma da “deficiência” sendo a principal preocupação o seu desenvolvimento global dentro de um espírito de pertença, de participação em todos os aspectos da vida escolar, mas nunca esquecendo a resposta às suas necessidades específicas. Desta forma, as escolas devem tornar-se verdadeiras comunidades de apoio, onde os alunos com NEE se sintam valorizados, apoiados de acordo com as suas necessidades. (Correia, 1997)

<b>Alunos com NEE</b>
-----------------------

<b>39</b>
-----------

---

## TIPIFICAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS:

- Autismo;
- Défice Cognitivo;
- Dislexia e Disortografia;

- Deficiência Motora;
- Epilepsia;
- Espinha Bífida com mielomeningocelo e hidrocefalia associada;
- Paralisia Cerebral;
- Problemas Visuais;
- Problemas Auditivos;

#### MEDIDAS EDUCATIVAS MAIS ADOPTADAS:

---

- Currículo Específico Individual;
- Apoio Pedagógico Personalizado;
- Adequações curriculares;
- Adequações no processo de avaliação;

#### PROJECTO A DECORRER: “PARA TI SE NÃO FALTARES!”

---

O Projecto Para ti Se não faltares, é um projecto de capacitação e combate ao absentismo, abandono e insucesso escolar de crianças e jovens em risco, actuando simultaneamente na criação de condições de atractividade e fixação de jovens nos Municípios do Interior.

#### PARCERIAS:

---

- Município de cada área de intervenção
- Fundação EDP no que respeita a territórios abrangidos por barragens
- Articulação com os serviços locais do Estado em matéria de Segurança Social

- Agrupamento escolar frequentado pelos beneficiários
- Fundação Benfica

O projecto promove uma cultura de co-responsabilização e parceria, assente em princípios de empowerment, aprendizagem inter-pares/ aprender fazendo e subsidiariedade, sendo compromisso de todas as entidades parceiras assumir esta cultura e esta postura no terreno.

Trata-se de um projecto de intervenção socio-educativa, com a duração mínima de 3 anos, que tem como destinatários crianças e jovens em risco ou em situação de exclusão entre os 10 e os 16 anos.

São 60 os beneficiários no município de Mondim de Basto, provenientes de todas as áreas do Concelho.

## PARTE VI

### ACÇÃO SOCIAL

Cada vez mais é imprescindível a intervenção no âmbito da Acção social com vista à progressiva inserção social e melhoria das condições de vida das pessoas e famílias carenciadas ou dependentes.

---

## MEDIDAS/APOIOS SOCIAIS

### RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (RSI)

---

O Rendimento Social de Inserção constitui um mecanismo de combate à pobreza, tendo como principal objectivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e, paralelamente, favorecer a progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Por outras palavras, é um apoio para indivíduos e famílias mais pobres e que se constitui por:

- Uma prestação em dinheiro para a satisfação das suas necessidades mais básicas;
- Um programa de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente;

<b>Beneficiários do RSI no concelho de Mondim de Basto</b>
--

<b>120</b>
------------

## COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO (CPCJ)

---

A Comissão de Protecção é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A CPCJ intervém quando não é possível, às entidades com competência em matéria de infância e juventude, actuar de forma adequada e suficiente para remover o perigo; quando existe o consentimento expresso dos pais, representante legal ou da pessoa que detém a guarda de facto; quando não exista oposição da criança ou jovem com idade igual ou superior a 12 anos de idade.

A CPCJ actua nas mais variadas situações quando o bem-estar físico está em risco, nomeadamente: negligência, abandono, maus-tratos físicos e psicológicos, abuso sexual, abandono/absentismo escolar, prática de facto qualificado como crime, mendicidade, corrupção, trabalho infantil, exercício abusivo da autoridade, uso de estupefacientes e ingestão de bebidas alcoólicas.

Considera-se que uma criança está em perigo numa das seguintes situações (Lei nº 147/99 de 1 de Setembro, art.º 3º):

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a realizar actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação e desenvolvimento.



- Está sujeita a comportamentos que afectam a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional.

- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação.

A CPCJ funciona em duas modalidades: *alargada e restrita*. A Comissão alargada procura desenvolver acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. É constituída pelos seguintes elementos:

- ❖ Um representante do município;
- ❖ Um representante do Instituto de Segurança Social, I.P;
- ❖ Um representante dos serviços locais do Ministério da Educação;
- ❖ Um médico, em representação dos serviços de saúde;
- ❖ Um representante das instituições particulares de solidariedade social ou de organizações não governamentais que desenvolvam actividades de carácter não institucional destinadas a crianças e jovens.
- ❖ Um representante das instituições particulares de solidariedade social ou de organizações não governamentais que desenvolvam actividades em regime de colocação institucional de crianças e jovens;
- ❖ Um representante das Associações de Pais;
- ❖ Um representante das Associações ou organizações privadas que desenvolvam actividades desportivas, culturais ou recreativas destinadas a crianças e jovens;
- ❖ Um representante as Associações de jovens ou dos serviços de juventude;

- ❖ Um representante da Guarda Nacional Republicana;
- ❖ Quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal ou pela Assembleia de Freguesia;
- ❖ Os técnicos que venham a ser cooptados pela Comissão.

À Comissão Restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo. Exercem funções em regime de tempo parcial ou de tempo completo.

A CPCJ de Mondim de Basto foi constituída ao abrigo da Portaria 231/2006 de 10 de Março, embora tenha sido instalada a 20/01/2005.

<b>Processos Instaurados</b>	<b>23</b>
<b>Processos Activos</b>	<b>24</b>
<b>Processos Arquivados</b>	<b>9</b>

*Dados relativos ao ano de 2011*

## INICIATIVAS/MEDIDAS SOCIAIS - AUTARQUIA

---

### BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO

---

O Município de Mondim de Basto, reconhecendo a inexistência de uma estrutura que facilite e potencialize a mobilização e sensibilização da prática do voluntariado, tomou a iniciativa de se tornar entidade enquadradora do Banco Local de Voluntariado de Mondim de Basto.

O Banco Local de Voluntariado é o local de encontro entre voluntários, que prestam um conjunto de acções inerentes à condição de cidadania activa e solidária, e as organizações promotoras, que disponibilizam oportunidades de enquadramento em diferentes actividades e áreas de interesse social e comunitário.

#### QUEM PODE SER VOLUNTÁRIO?

---

Todos os munícipes com vontade de participar em projectos ou programas de cariz social e comunitário.

O voluntário é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável, se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

#### QUEM PODEM SER AS ORGANIZAÇÕES PROMOTORAS DE VOLUNTARIADO?

---

São as entidades públicas da administração central, regional ou local ou outras pessoas colectivas de direito público ou privado, legalmente constituídas, que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício das suas actividades.

Podem-se inscrever ao enquadramento de voluntários entidades e instituições do Concelho de Mondim de Basto, tais como IPSS's, Serviços de Saúde, Escolas, Associações, Juntas de Freguesia, etc.

<b>Actual n.º de voluntários</b>
----------------------------------

<b>29</b>
-----------

## LOJA SOCIAL

A Loja Social é um projecto de intervenção e apoio social do Município de Mondim de Basto que visa promover melhores condições de vida às pessoas em situação de maior vulnerabilidade económica e social.

### OBJECTIVOS:

- Apresentar-se como um recurso complementar às intervenções de carácter social, dirigidas a agregados carenciados do Concelho.
- Suprir necessidades imediatas desses agregados, mediante recolha de diferentes géneros, nomeadamente, alimentos, vestuário, mobiliário e electrodomésticos, doados por particulares ou empresas.
- Potenciar a responsabilidade cívica e comunitária das pessoas beneficiadas, mediante compromisso assumido das mesmas para a integração em programas de Serviço Comunitário em entidades concelhias.

### COMPETÊNCIAS:

- Assegurar o bem-estar dos beneficiários com respeito pela sua dignidade, promovendo a participação de voluntários na dinâmica da Loja Social;

- Promover o interesse e a responsabilidade dos beneficiários pelo bom funcionamento da Loja Social;
- Organizar o processo individual de cada agregado familiar beneficiário da Loja Social, contendo a identificação pessoal de cada um dos seus membros e o histórico sócio-económico do agregado;
- Elaborar uma Ficha a anexar ao Processo Individual do agregado, que conterà um parecer sobre a natureza dos bens a atribuir a cada agregado, bem como a periodicidade das respectivas entregas;
- Criar uma Ficha de Beneficiário onde ficarão registadas todas as visitas à Loja Social;
- Suspender a atribuição de bens quando os beneficiários deixem de preencher os requisitos para a respectiva atribuição, sempre fundamentado em Relatório Social elaborado pelos Serviços de Acção Social.

### CRITÉRIOS DE ADMISSÃO

---

- São beneficiários da Loja Social os indivíduos que revelem vulnerabilidade económica e social.
- A verificação da situação de vulnerabilidade referida no número anterior é feita pelos técnicos dos Serviços de Acção Social da Câmara Municipal, através da instrução de um processo com prova documental da carência alegada, da realização de visitas domiciliárias, do intercâmbio de informação com outras entidades com competência na área social, ou por serem do conhecimento pessoal dos Serviços de Acção Social.

A organização e coordenação da Loja Social são da competência da Câmara Municipal, através dos Serviços de Acção Social.

Todos os bens são cedidos a título gratuito.

## TIPOS DE BENS

---

Na prossecução dos seus fins, a Loja Social de Mondim de Basto, irá dispor os seguintes bens:

- a) Têxteis e vestuário;
- b) Acessórios e calçado;
- c) Electrodomésticos e Mobiliário;
- d) Brinquedos e material didáctico;
- e) Bens alimentares;
- f) Outros

As seguintes iniciativas já estão regulamentadas, sendo previsto que entrem em vigor no decorrer do ano de 2011.

<b>Agregados beneficiários</b>	<b>88</b>
--------------------------------	-----------

## REGULAMENTO DE APOIO ÀS CRIANÇAS NASCIDAS EM AGREGADOS FAMILIARES CARENCIADOS DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

---

Considerando a importância crescente que a componente social tem de assumir no desenvolvimento das várias políticas autárquicas, nomeadamente ao pensar no colmatar das assimetrias que naturalmente vão acontecendo com a desertificação dos territórios do interior do concelho, ao pensar no acesso de todas as crianças à educação pré-escolar e escolaridade obrigatória, no acesso aos cuidados de saúde, na tentativa de existência de condições mínimas de habitabilidade dos agregados familiares mais carenciados, com especial enfoque os

agregados possuidores de filhos menores, o Município de Mondim de Basto entendeu apresentar um programa de apoio aos nascituros provenientes de agregados familiares carenciados, residentes no concelho, destinado a melhorar a qualidade de conforto e bem-estar à nascença.

Faz sentido articular com uma medida de carácter mais específico, que toca no bem-estar da criança, na sua alimentação e higiene, através da garantia da disponibilização aos progenitores de um conjunto básico, essencial de bens destinados aos recém-nascidos até aos 2 anos de idade.

O apoio a conceder será fraccionado em três tranches anuais e será atribuído até ao mês em que a criança complete 2 anos de idade.

## **BENEFICIÁRIOS**

---

Podem candidatar-se a este apoio os Munícipes progenitores que preencham cumulativamente, os seguintes requisitos:

- a) O nascimento tenha ocorrido a partir do dia 1 de Janeiro de 2011
- b) Os progenitores estejam recenseados no concelho de Mondim de Basto
- c) Os progenitores sejam residentes no concelho
- d) A criança detenha o escalão 1 ou o escalão 2 de abono de família atribuído pela Segurança Social
- e) Não tenham usufruído de medida de apoio similar no concelho de origem, quando o nascimento não tenha ocorrido em Mondim de Basto

São ainda beneficiários desta medida as crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro de 2010 até perfazerem 2 anos de idade, sem efeitos retroactivos.

A avaliação da elegibilidade da candidatura compete aos Serviços de Acção Social do Município de Mondim de Basto.

## CAMPANHA NACIONAL PARA O DIREITO À ALIMENTAÇÃO

---

O direito à alimentação é um dos pilares da nossa civilização. A justa necessidade, a solidariedade cívica e a responsabilidade social devem mover as instituições e os cidadãos.

Esta iniciativa tem como missão específica fornecer refeições aos cidadãos e famílias carenciadas de alimentação através, designadamente, do aproveitamento dos excessos de produção.

Neste caso, a participação do Município passará, essencialmente, pela sinalização das famílias e cidadãos carenciadas.

### DESTINATÁRIOS:

---

Cidadãos que se encontrem transitoriamente em situação económica e financeira especialmente difícil e que, por essa razão, estão momentaneamente a necessitar do fornecimento de refeições gratuitas. Esta Campanha não se destina aos cidadãos que actualmente já beneficiam de apoio social.

### PARCERIAS:

---

- AHRESP- Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal;
- ANMP- Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Esta iniciativa resulta na cooperação triangular de Doadores (Instituições e empresas que disponibilizam refeições em prol da Campanha), Parceiros (Instituições e empresas que, não sendo Doadores, participam activamente na



divulgação e dinamização da Campanha) e Destinatários (cidadãos mais carenciados).

Os Municípios aderentes farão a identificação dos cidadãos com dificuldades que beneficiarão desta acção e irão encaminhá-los para os estabelecimentos solidários.

Os estabelecimentos solidários comprometem-se a fornecer o número de refeições diárias que indicaram no momento da sua inscrição.

## OFICINA MÓVEL MUNICIPAL EM MONDIM DE BASTO

---

Este projecto tem como objectivo prestar, de forma gratuita, apoio domiciliário para a realização de pequenas reparações domésticas, entregas domiciliárias e colaboração na organização doméstica, a levar a cabo nas habitações de beneficiários devidamente identificados, segundo os critérios constantes no Regulamento aplicável.

As pequenas reparações domésticas abrangem os seguintes trabalhos (de natureza não estrutural):

- desempenho de portas e janelas;
- reparação e substituição de torneiras, loiças sanitárias, sifões e acessórios de banca de cozinha;
- reparação de canalizações, tubagens de água e esgoto;
- reparação e instalação de electrodomésticos;
- reparação de pavimentos e de azulejo de parede;
- pinturas e remates em paredes;

- reparações simples de serralharia, incluindo a substituição de fechaduras e chaves;
- reparação de estores e persianas;
- substituição de vidros partidos;
- reparação de tomadas de electricidade, lâmpadas e interruptores;
- limpeza de coberturas, chaminés e caldeiras;

Os serviços de entrega domiciliária incluem serviços de primeira necessidade, em especial medicamentos e outros produtos de farmácia, bem como equipamento médico-farmacêutico, como cadeiras de rodas e camas articuladas, produtos de higiene pessoal, correio e géneros alimentares.

O projecto abrangerá todo o concelho de Mondim de Basto, repartido pelas oito freguesias que o constituem.

## BENEFICIÁRIOS

---

Estima-se que beneficiarão, aproximadamente, 2600 pessoas, o que corresponde a cerca de **34,6%** da população concelhia.

---

## INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (IPSS'S) EXISTENTES NO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

---

### STA. CASA DA MISERICÓRDIA DE MONDIM DE BASTO (IPSS)

---

A Sta. Casa da Misericórdia foi fundada em 1935 pelo Comendador Alfredo Álvares de Carvalho Pinto Coelho, à qual doou um hospital. A inauguração oficial, bem como o respectivo hospital, dá-se no ano seguinte na presença do então presidente da República, o Marechal Carmona.

Alfredo Pinto C. de Mendonça é, desde 14/12/1983 o Provedor da Sta. Casa da Misericórdia.

A actividade desta instituição baseou-se, a princípio, na prestação de cuidados primários de saúde. Naquela época, o hospital tinha capacidade para o internato de 14 doentes em enfermaria, 7 do género feminino e 7 do género masculino, e 4 quartos individuais. Dispunha, ainda, de uma sala de operações onde se efectuaram algumas operações cirúrgicas.

Em 1976, foi-lhe retirada a administração do hospital. A partir daqui, a Sta. Casa passou a dedicar-se essencialmente ao apoio à infância e à 3ª idade. Desta forma, surge a construção de um Jardim de Infância e, em 1968, a Câmara Municipal cede as instalações da Casa do Eirô que, depois de algumas obras de adaptação, passa a albergar cerca de 55 idosos em regime de internato sendo, a maior parte deles, de enorme invalidez.

A necessidade fez com que se ampliasse as instalações da Sta. Casa e, em 1994, inicia-se a construção do edifício do actual Lar e Centro de Dia.

## VALÊNCIAS

## LAR

N.º de Residentes		Capacidade	N.º de Residentes – Total	N.º de Idosos com + de 65 anos	Utentes com idade inferior a 65 anos
H	M				
40	82	122	122	102	20

Tabela 38: Número de residentes na valência Lar, por género e por idades

Fonte: Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

Da análise da tabela anterior é evidente o maior número de idosos do género feminino, representando cerca de **67,2%** do número total de residentes. É importante referir que dos 122 residentes nesta valência, **16,4%** têm idade inferior a 65 anos.

**Idosos em Lista de Espera**
**52**
**Média de Idades**
**79**

FREGUESIA	Nº UTENTES
Atei	11
Bilhó	8
Campanhó	5
Ermelo	19
Mondim de Basto	37
Paradaça	10
Pardelhas	1
Vilar de Ferreiros	16
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>

Tabela 39: Número de residentes na valência Lar por freguesia

Fonte: Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

FREGUESIA	Nº UTENTES
Amarante	2
Cabeceiras de Basto	1
Porto	2
Ribeira de Pena	7
Vila Real	3
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

**Tabela 40:** Número de idosos provenientes de outras freguesias e concelhos.

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

Mondim de Basto é, como sede do concelho, a freguesia que coloca mais idosos na Sta. Casa da Misericórdia, seguida de Ermelo e Vilar de Ferreiros.

De referir, também, que **12,3%** da população da Sta. Casa é proveniente de outros concelhos que não o de Mondim de Basto.

#### CENTRO DE DIA

N.º de Utentes		Capacidade	N.º de Utentes Total	Utentes com + de 65 anos	Utentes com idade inferior a 65 anos
H	M				
17	7	30	24	15	9

**Tabela 41:** Número de utentes da valência Centro de Dia, por género e por idades

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

<b>Média de Idades</b>
------------------------

<b>69</b>
-----------

## Diagnóstico Social de Mondim de Basto

FREGUESIA	Nº UTENTES
Atei	2
Bilhó	-
Campanhó	1
Ermelo	1
Mondim de Basto	13
Paradaça	1
Pardelhas	-
Vilar de Ferreiros	3
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>

**Tabela 42:** Número de utentes, por freguesia, da valência Centro de Dia

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

FREGUESIA	Nº UTENTES
Porto	1
Vila Pouca de Aguiar	2
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>

**Tabela 43:** Número de idosos provenientes de outras freguesias e concelhos

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

### APOIO DOMICILIÁRIO

N.º de Utentes		Capacidade	N.º de Utentes Total	Utentes com + de 65 anos	Utentes com idade inferior a 65 anos
H	M				
34	33	85	67	46	21

**Tabela 44:** Número de utentes da valência Apoio Domiciliário, por género e por idades

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

**Média de Idades**

**70**

**Apoio Domiciliário Integrado**

**1 utente**

<b>- Freguesia</b>	<b>Paradaça</b>
<b>- Capacidade</b>	<b>10 utentes</b>

FREGUESIA	Nº UTENTES
Atei	15
Mondim de Basto	45
Paradaça	6 + 1 (Apoio Domiciliário Integrado)
Veade (Concelho de Celorico de Basto)	1
<b>TOTAL</b>	<b>67 + 1</b>

**Tabela 45:** Número de utentes, por freguesia, na valência Apoio Domiciliário

**Fonte:** Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, 2011.

## RECURSOS HUMANOS

- ✓ Psicólogo;
- ✓ Assistente Social;
- ✓ Animador Socio- Cultural;
- ✓ Prof. Educação Física;
- ✓ 2 Enfermeiros
- ✓ Médico

No que diz respeito às diferentes valências, apenas o Lar apresenta lista de espera abrangendo 52 pessoas. As restantes valências têm uma frequência inferior à sua capacidade.

---

**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DAS ALDEIAS DO CONCELHO DE MONDIM DE BASTO (IPSS)**

---

Esta IPSS, com um protocolo com o Instituto de Segurança Social desde 2009, cobre a Freguesia de Vilar Ferreiros e abrange 2 valências: Apoio Domiciliário e Centro de Dia. O Apoio Domiciliário divide-se em 4 vertentes: Distribuição de alimentos; Higiene Habitacional; Higiene Pessoal e Tratamento de Roupa.

<b>Centro de Dia</b>	<b>25 utentes</b>
----------------------	-------------------

<b>Apoio Domiciliário</b>	<b>40 utentes</b>
---------------------------	-------------------

<b>Recursos Humanos</b>	<b>1 Director Técnico 6 Auxiliares</b>
-------------------------	--

---

**ASSOCIAÇÃO “ARAUTAS BILHOENSES”**

---

A Associação “Arautas Bilhoenses”, localizada na freguesia do Bilhó, foi constituída a 20 de Dezembro de 1988. A sua actividade teve início com um Centro de Actividades e Tempos Livres para a Infância e Juventude e com um Centro de Convívio para a 3ª Idade. Desde 1998, a IPSS presta, apenas, Serviço de Apoio Domiciliário.



**Apoio Domiciliário**

**30 utentes**

**Área de cobertura**

**Bilhó**

Idades	65-70	71-75	76-80	81-90	91-100	+ 100	TOTAL
N.º Beneficiários	2	4	9	17	1	1	34

Tabela 46: Número de utentes, por idades, da valência Apoio Domiciliário

Fonte: "Arautas Bilhoenses", 2011

**Beneficiários Homens**

**9**

**Beneficiários Mulheres**

**25**

#### RECURSOS HUMANOS:

- ✓ 1 Assistente Social (que acumula funções de Director Técnico)
- ✓ 5 Auxiliares
- ✓ 4 Ajudantes Familiares

INSTITUIÇÃO	FREGUESIA	VALÊNCIAS	BENEFICIÁRIOS
Assoc. Anim. Tempos Livres “ Os Arautas Bilhoenses”	Bilhó	Apoio Domiciliário	30
Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de Mondim de Basto	Vilar de Ferreiros	Centro de Convívio	25
		Apoio Domiciliário	40
Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto	Mondim de Basto	Creche	55
		Apoio Domiciliário Integrado	1
		Centro de Dia	24
		Apoio Domiciliário	67
		Lar de Idosos	122
<b>TOTAL DE PESSOAS ABRANGIDAS PELAS IPSS'S</b>			<b>364</b>

Tabela 47: Distribuição dos utentes pelas valências das 3 IPSS's concelhias

Fonte: CMMB

## PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA NO CONCELHO

No Concelho de Mondim de Basto não existem Instituições Especiais para pessoas portadoras de deficiência pelo que, a Câmara Municipal transporta, diária ou semanalmente, 7 residentes no Concelho para 3 Instituições - CERCIFAF – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas; Instituto Araújo – Sta. Casa da Misericórdia do Porto; e ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal.

## PESSOAS MAIORES DE 16 ANOS

FREGUESIAS	PESSOAS P.D.	TOTAL
Atei	12	<b>57</b>
Bilhó	9	
Campanhó	6	
Ermelo	3	
Mondim de Basto	19	
Paradaça	3	
Pardelhas	2	
Vilar de Ferreiros	3	

**Tabela 48:** Número de Pessoas Portadoras de Deficiência, por freguesia

Fonte: CMMB

TIPOLOGIAS	CASOS	TOTAL
Paralisia Cerebral	6	<b>57</b>
Deficiência Mental	29	
Deficiência Motora	9	
Trissomia 21	2	
Síndrome de Prader-Willi	1	
Deficiência Auditiva	9	
Deficiência Visual	1	

**Tabela 49:** Tipologias das deficiências

Fonte: CMMB

## PARTE VII

### SAÚDE

## CENTRO DE SAÚDE E RESPECTIVOS UTENTES

No que diz respeito aos serviços de saúde, Mondim de Basto possui um Centro de Saúde, na sede do Concelho, com horário de funcionamento das 08h às 20h, de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, e das 09h às 16h, aos fins-de-semana e feriados. Há, ainda, 3 extensões nas freguesias de Atei, Bilhó e Ermelo. São prestados cuidados de promoção da saúde, prevenção da doença, diagnóstico, tratamento e, ainda, a reabilitação à população. O horário de funcionamento do Centro é, com alguma frequência, apontado como uma das grandes lacunas. A par deste problema, as dificuldades de deslocação da população e a fraca afluência de transportes públicos contribuem para o aumento dos custos quando se pretende usufruir de cuidados de saúde.

## RECURSOS HUMANOS

Recursos Humanos	N.º
Médicos de Medicina Geral e Familiar	7
Técnico de Saúde Ambiental	1
Enfermeiros	12
Assistentes Operacionais	9
Assistentes Técnicos	6
Nutrição	1
Técnico Serviço Social	1
<b>Total</b>	<b>37</b>

Tabela 50: Recursos Humanos disponíveis no Centro de Saúde

Fonte: Centro de Saúde de Mondim de Basto.

## CRIANÇAS

### NASCIMENTOS

FREGUESIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Mondim	27	26	25	29	16	20	9
Paradaça	2	-	4	2	3	0	1
Atei	14	12	14	10	12	15	4
Vilar Ferreiros	13	9	7	13	6	8	2
Bilhó	6	2	5	5	5	1	1
Campanhó	3	2	2	2	3	1	0
Ermelo	1	-	3	-	4	0	2
Pardelhas	-	1	-	-	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>52</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>19</b>

Tabela 51: Número de nascimentos entre os anos de 2005 e 2011

Fonte: Centro de Saúde de Mondim de Basto.

\*Dados referentes aos 5 primeiros meses do ano.

### N.º DE CRIANÇAS ABRANGIDAS PELO CHEQUE DENTISTA POR GRUPO ETÁRIO E GÉNERO

ANO DE NASCIMENTO	IDADE	BENEFICIÁRIOS	CONSULTAS A QUE TEM DIREITO	TOTAL
2002	7 Anos	88	2	311
1999	10 Anos	114	2	
1996	13 Anos	109	3	

Tabela 52: Número de crianças abrangidas pelo "Cheque Dentista"

Fonte: Centro de Saúde de Mondim de Basto

### ACÇÕES REALIZADAS COM AS ESCOLAS

#### SERVIÇO ESCOLAR

- ✓ 8 Jardins de Infância abrangidos

- ✓ 13 Escolas Básicas abrangidas
- ✓ 1 EB2,3/S abrangida

**GRUPO-ALVO:** Pop. Escolar (alunos, educadores, professores e AAE)

**N.º de utentes:**

ESCOLARIDADE	N.º UTENTES	TOTAL
Pré-escolar	204	<b>1521</b>
1º Ciclo	384	
2º Ciclo	237	
3ª Ciclo	378	
Secundário	245	
Outros	73	

**Âmbito:**

- A vida individual e colectiva
- A inclusão escolar
- O ambiente escolar
- Estilos de vida saudável: Saúde oral; Passe; PELT e GAJ/Educação sexual

## GRUPOS DE RISCO

### **Toxicoddependência, alcoolismo e violência doméstica**

Inscritos: **14**

Diários. **8**

Estes utentes têm idade compreendida entre os 31 e 45 anos, sendo que 4 deles exercem uma profissão.

## PARTE VIII

### TURISMO



A grande riqueza do Concelho de Mondim de Basto reside na enorme diversidade de atractivos que tem para oferecer.

Rios de sonho, paisagens deslumbrantes, levadas de água límpida, cascatas e riachos, recantos escondidos, água, muita água e uma infindável mancha florestal. A natureza em todo o seu esplendor.

Igrejas e capelas românicas, solares imponentes, brasões, ruas velhas, caminhos e trilhos, pontes e vias medievais, castros e menhires, relógios de sol, pelourinhos e cruzeiros, num absorvente passeio pela história e pela tradição.

Aldeias perdidas no horizonte, casas e varandas transmontanas, sardinheiras e craveiros pendurados nas janelas, montanhas a tocarem os céus, vinhas de enforcado, cestas e escadas de vindimas, adegas e lagares, carros de bois a chiar, campos de milho, eiras e espigueiros, desfolhadas, azenhas, bovinos de raça maronesa, rebanhos e pastores, lavadouros, fontes, teares do linho, gente de trabalho, muita gente, a ruralidade como valor primordial.

Percursos pedestres, desportos radicais, caminhadas, caça, pesca, piqueniques na montanha ou à beira rio, jardins e parques, esplanadas, ar puro, o prazer de viver.

Festas e romarias, procissões, andores, tapetes de flores na solenidade do Corpo de Deus, colchas adamascadas nas janelas, via-sacra ao vivo na Sexta-Feira Santa.

---

## RECURSOS TURÍSTICOS EXISTENTES

Embora cada uma das freguesias tenha os seus principais recursos, a maioria ainda é pouco aproveitada. O Turismo de Habitação ou Turismo de Aldeia é um

dos recursos que, segundo os responsáveis das Juntas de Freguesia, deveria ser mais explorado.

**Atei** – Existência dos Solares património arquitectónico.

**Bilhó** – Capela de Santa Bárbara

**Campos** – (freguesia de Vilar de Ferreiros) – Possui uma Capela quinhentista de D. Sebastião, bem como as minas da idade do ferro (Castro Castroeiro).

**Ermelo** – Aldeia classificada como típica; Fisgas de Ermelo; Ponte Românica (Rio Ôlo).

**Mondim de Basto** – Capela de S. Sebastião; Capela do Senhor; Ponte Românica (Rio Cabril).

**Travassos** – (freguesia do Bilhó) – Está a decorrer, nesta aldeia, um plano de recuperação a nível arquitectónico.

Para além destes pontos existe o património natural que brinda todo o concelho de Mondim de Basto. O principal objectivo é colocar estes recursos ao serviço da população residente e visitante.

Um dos principais *ex libris* mondinenses é a **NOSSA SENHORA DA GRAÇA**, também conhecido por “Monte Farinha”, com todas as suas valências e encantos:

“Ascensão verdadeiramente deslumbrante...ora se descobre o vale do Tâmega, tendo por fundo as terras de Cabeceiras; ora se prendem os olhos na ampla

serrania, relativamente próxima do Alvão; ora se contempla o Marão em sua plena grandeza; ora se domina uma perspectiva quase aeronáutica, a ampla terra arborizada e fronteira, de além Tâmega, cingida pela corda montanhosa da Lameira...alcançando o cimo fica-se sem fala perante tão prodigiosa largueza.”

Santana Dionísio

“De baixo, vulcão rompante, alastra pelas retinas como se fosse explodir; De cima, parindo ilhas, mar de susto, mar de espanto, afoga um homem de azul por praias do infinito.”

Luís Jales de Oliveira

“Nos olhos, indelevelmente, trazemos aquela paisagem bebida no alto da serra, aquela beleza luminosa do princípio do mundo, tão limpa, tão longa, tão infinita de horizontes sobrepostos, de cambiantes azuis e cinzentos, até ao fim do tempo, até ao fim da alma.”

Rosa Lobato Faria

---

### ASPECTOS RELEVANTES:

**Arqueológicos:** Todo o monte é um verdadeiro santuário de vestígios arqueológicos como, por exemplo, os Castros, caminhos em calçada romana, Menir da Pedra Alta e insculpturas rupestres.

**Religiosos:** É o maior e dos mais importantes santuários Marianos da diocese de Vila Real. Nele se realizam notáveis festas religiosas chamando milhares de devotos de todo o país: a festa da Ascensão, a secular Romaria de Santiago e a grande

Peregrinação anual. Cenário permanente de grandes comemorações: Ano Santo, Jubileu, Cinquentenário das Aparições, etc.

**Turísticos:** Miradouro excepcional, vem-se tornando rota obrigatória dos rumos turísticos do Norte. Está incluído em vários roteiros de viagens nacionais e estrangeiras; Complemento opcional dos visitantes do Parque Natural do Alvão; Tem restaurante; Tem viabilidade de construção atribuída a um empreendimento turístico de alojamento e de restauração; Tem na sua subida uma grande e reconfortante zona de lazer e desporto com todos os apoios para merendas e confecção de refeições.

**Desportivos:** Palco eleito de três Rampas Automobilísticas anuais; Subida obrigatória e decisiva da Volta a Portugal em Bicicleta, que tem aqui a mais emblemática das suas etapas; Única pista de parapente que com serve as condições de voo todo o ano; Tem escola de parapente; Trilho seleccionado por vários Clubes de Montanhismo e Ar Livre.

**Etnográficos:** Riquíssimo património oral versando a Senhora a Senhora e o Monte; A Romaria de Santiago foi sempre a maior explosão espontânea de folclore da região; Caminho traçado dos peregrinos de Santiago na ligação entre Douro e Minho a caminho de Compostela por Santa Senhorinha de Basto; Visita anual de pescadores da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde que têm na Senhora a sua Padroeira e Protectora.

**Literários:** Imensos poetas e prosadores aqui subiram para deixar para a posteridade a sua admiração: Camilo Castelo Branco, Teixeira de Pascoaes, Miguel

Torga, Raul Brandão, António Botto, Ângelo Minhava, Mário Carneiro Rosa Lobato Faria, entre outros.

---

## FISGAS DE ERMELO

“Este lugar é de facto um monumento natural em que paira no ar uma atmosfera de religiosidade que advém, não só da grandeza mas também do inesperado. Sob a música de fundo, que é troar, neste abismo multifacetado, das águas invernais, contempla-se com devoção este imenso arco quarteizítico, de um “gótico” natural, que forças teutónicas fracturaram e que as águas vão, pouco a pouco, cortando.”

Arquitecto Robert de Moura

“A água real tem o seu solar adornado com fragor e a brancura de três grandes cataratas espumosos e vaporosas águas rolando em cachões e jorros a dar-nos a ilusão de brancura na sua espuma, a que chamam o suor das águas, naquele abismo profundo de xistosas fragas inacessíveis.”

Dr. Borges de Castro

---

## POTENCIALIDADES DO CONCELHO

**Vinho Verde:** “ Tintos carregados a tingir a malga, com cor, corpo e alma, das castas vinhão, padeiro de Basto, rabo de ovelha, borraçal e outros mais.”

Alfredo Pinto Coelho

**Cabrito:** “ Nascidos no monte, protegidos pela natureza e acompanhados pelo pastor, os cabritos destinados à venda consomem essencialmente leite materno, tendo no entanto à disposição vegetação arbustiva e feno de prados naturais. Nas freguesias de montanha, onde predominam as ericáceas (urzes), as raças autóctones serrana, bravia e seus cruzamentos, vivem em perfeito equilíbrio, dando origem à carne com características organolépticas excepcionais.”

Alfredo Pinto Coelho

**Maronês:** “ A vaca maronesa é parte integrante da paisagem e da economia de montanha do concelho de Mondim. Raça de aptidão dupla, além de animal de trabalho, produz uma carne de qualidade excepcional. Quando associados um manejo tradicional e uma idade de abate aconselhada, temos a tal carne magnífica, tão saborosa e tão tenra que até se desfaz.”

Alfredo Pinto Coelho

**Mel:** “ De cor acentuadamente escura, é um mel de néctar de flores, em que se encontra maioritariamente as ericáceas. Produzido pelo apis mellifera sp. Ibérica, tem óptimos índices de qualidade organoléptica.”

Probasto

---

## POSTO DE TURISMO DE MONDIM DE BASTO

O Posto de Turismo Municipal de Mondim de Basto localiza-se, desde o ano de 2009, no Núcleo Histórico da Vila, na Praça do Município.

Presta todo o tipo de apoio ao turista nacional e estrangeiro e põe ao dispor dos visitantes, vários tipos de publicações, mapas da vila e do concelho, desdobráveis e variado material de promoção da região.



Ilustração 2: Posto de Turismo de Mondim de Basto

O Posto de Turismo está aberto durante todo o ano.

## AFLUÊNCIA DE TURISTAS

Com base em inquéritos, disponibilizados em 4 línguas (Português, Inglês, Francês e Holandês), realizados a quem visita o posto de informação, existem vários estudos que permitem traçar o perfil dos visitantes.

2007

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
Turistas Estrangeiros	26	48	85	14	173
<b>TURISTAS PORTUGUESES</b>					
Residentes	11	82	220	47	360
Emigrantes		10	17		27
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>37</b>	<b>140</b>	<b>322</b>	<b>61</b>	<b>560</b>

Tabela 53: Perfil dos turistas em 2007

Fonte: Posto de Turismo de Mondim de Basto

2008

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
Turistas Estrangeiros	9	38	104	22	173
<b>TURISTAS PORTUGUESES</b>					
Residentes	16	44	325	60	445
Emigrantes		2	6	2	10
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>84</b>	<b>435</b>	<b>84</b>	<b>628</b>

Tabela 54: Perfil dos turistas em 2009

Fonte: Posto de Turismo de Mondim de Basto

PAÍSES	2008					2009				
	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
Alemanha	3	2		2	7		4	6	2	12
Austrália							5	2		7
Bélgica	2				2	2	18	8	8	36
Brasil									3	3
Canadá				4	4					
Rep. Checa									1	1
Dinamarca	2	14	15	7	38		4		2	6
E.U.A			4	2	6					
Espanha						4	9	16	1	30
Finlândia							1			1
França		18	46	4	68	2	18	19	50	89
Holanda	2		10	3	15	10	34	19	16	79
Inglaterra			28	2	30	1	4	20		25
Itália			3		3			4		4
Noruega						2		2		4
Eslov.									1	1
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>38</b>	<b>104</b>	<b>22</b>	<b>173</b>	<b>21</b>	<b>97</b>	<b>96</b>	<b>84</b>	<b>298</b>
<b>PORTUGAL</b>										
RESIDENTES	16	44	325	60	445	57	93	251	99	500
EMIGRANTES		2	6	2	10		6	5	1	12
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>84</b>	<b>435</b>	<b>84</b>	<b>628</b>	<b>78</b>	<b>196</b>	<b>352</b>	<b>184</b>	<b>810</b>

Tabela 55: Nacionalidade dos turistas e respectiva afluência (2008/2009)

Fonte: Posto de Turismo de Mondim de Basto



Os 5 países que mais visitantes trazem ao concelho de Mondim de Basto são, respectivamente, a França, a Holanda, a Bélgica, a Espanha e a Inglaterra.

O elevado número de turistas franceses dever-se-á, em grande parte, à geminação do concelho de Saint Avertin que, regularmente, nos fazem visitas em grupo.

O País que merece especial relevância é a Holanda que regista um aumento significativo do número de visitantes. De referir, ainda, que também se tem verificado um aumento do número de turistas portugueses.

ANO 2009													
PAÍSES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Alemanha			2	2			4	6	2		1		17
Austrália							5	2					7
Bélgica				2	4	2	18	8	8		1		43
Brasil		1							3	1			5
Canadá				2									2
Rep. Checa					2				1				3
Dinamarca				1			4		2				7
Espanha	2	1	2	5	2	4	9	16	1	5	5	15	67
Finlândia							1					2	3
França		2			3	2	18	19	50	2	1	8	105
Holanda					2	10	34	19	16			4	85
Inglaterra			2			1	4	20		2		1	30
Irlanda										2			2
Itália								4					4
Noruega				2		2		2				4	10
Suécia										1			1
Outros Países									1	1			2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>97</b>	<b>96</b>	<b>84</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>393</b>
PORTUGAL													
Residentes	18	46	17	40	11	58	93	251	99	108	49	81	871
Emigrantes							6	5	1	3			15
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20</b>	<b>50</b>	<b>21</b>	<b>56</b>	<b>24</b>	<b>79</b>	<b>196</b>	<b>352</b>	<b>184</b>	<b>125</b>	<b>57</b>	<b>115</b>	<b>1279</b>

Tabela 56: Nacionalidade dos turistas e respectiva afluência – 2009

Fonte: Posto de Turismo de Mondim de Basto

Comparativamente aos anos de 2007 e 2008, o ano de 2009 foi um ano positivo para o Turismo em Mondim de Basto. O número de visitantes aumentou significativamente. Foram atendidas **1279** pessoas, das quais 886 eram portuguesas e 393 eram estrangeiras.

### PERFIL DO TURISTA NACIONAL (DADOS DE 2009)

---

Da análise feita aos inquéritos aplicados pelo Posto de Turismo aos turistas do Concelho, conclui-se que a maioria dos visitantes nacionais:

- É da região do grande Porto;
- Situam-se entre a faixa etária dos 20 e 40 anos;
- Têm formação superior;
- É a primeira vez que visitam o Concelho;
- Viajam acompanhados (quase sempre em família ou pequenos grupos de amigos);
- Conhecem Mondim de Basto através da Internet;
- Têm preferência pelo Aqua Hotels para se instalarem;

### MOTIVOS DAS VISITAS

---

Os principais motivos das visitas ao Concelho são o interesse paisagístico, por sugestão de amigos e familiares e, também, pelos preços acessíveis da hotelaria.

Normalmente, dizem-se surpreendidos pela hospitalidade dos habitantes e pelo facto de se tratar de um Concelho de contrastes onde convivem, harmoniosamente, a modernidade e a ruralidade.

### PERFIL DO TURISTA ESTRANGEIRO (DADOS DE 2009)

---

Da análise das respostas aos inquéritos realizados aos turistas estrangeiros conclui-se o seguinte:

- Grande parte é de nacionalidade Holandesa (os visitantes franceses provenientes de Saint Avertin fazem parte dos grupos que não preenchem os inquéritos);
- Situam-se entre a faixa etária dos 20 e 40 e 40 e 60 anos;
- Têm formação superior;
- É a primeira vez que visitam o Concelho;
- Viajam acompanhados;
- Conhecem Mondim de Basto através dos guias turísticos internacionais;
- Instalam-se no Parque de Campismo;

### MOTIVOS DAS VISITAS

---

Os motivos das visitas destes turistas têm por base a proximidade a uma área classificada e, também, por se tratar de um ponto central no Norte de Portugal.

Uma das críticas que referem é a falta de sinalização dos pólos turísticos do Concelho.

## PARTE IX

### EMPREGO/DESEMPREGO: DINÂMICA ECONÓMICA

## SECTORES ECONÓMICOS

A população do concelho de Mondim de Basto distribui-se pelos três sectores da seguinte forma:

- Sector Primário: **12,6%**
- Sector Secundário: **21,4%**
- Sector Terciário: **66%**

Apesar do sector terciário abranger a maior parte das actividades económicas, o sector primário continua a ter, ainda, muita evidência no concelho, onde as pessoas vivem dos recursos da pequena agricultura, muito em parte devido à ausência da vertente industrial. Existe, no entanto, o artesanato como forma de subsistência para muitos (tecelagem, trabalhos em granito e lousa, etc.)

## DESEMPREGO NO CONCELHO

### DESEMPREGO – 2011

CONCELHO	GÉNERO		TEMPO DE INSCRIÇÃO		SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO		TOTAL
	H	M	<1 Ano	> 1 Ano	1º Emp.	Novo Emp.	
Mondim de Basto	178	263	260	181	69	372	441
Cabeceiras de Basto	392	881	589	684	159	1114	1273
Celorico de Basto	574	873	737	710	176	1271	1447
Ribeira de Pena	166	251	250	167	58	359	417

Tabela 57: Desemprego no Concelho e concelhos limítrofes, por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego

Fonte: IEFP, Abril 2011.

CONCELHO	GRUPO ETÁRIO				TOTAL
	<25 Anos	25-34 Anos	35-54 Anos	55 e + Anos	
Mondim de Basto	67	92	209	73	441
Cabeceiras de Basto	178	300	596	199	1273
Celorico de Basto	217	303	698	229	1447
Ribeira de Pena	60	76	202	79	417

Tabela 58: Desemprego registado no Concelho e concelhos limítrofes, segundo o grupo etário

Fonte: IEFP, Abril 2011

CONCELHO	NÍVEIS DE ESCOLARIDADE						TOTAL
	Nenhum	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Sec.	E.Sup.	
Mondim de Basto	32	156	81	82	71	19	441
Cabeceiras de Basto	79	333	202	343	228	88	1273
Celorico de Basto	73	467	305	313	228	61	1447
Ribeira de Pena	63	115	81	88	55	15	417

Tabela 59: Desemprego registado no Concelho e concelhos limítrofes, segundo os níveis de escolaridade

Fonte: IEFP, Abril 2011

CONCELHO	DESEMPREGADOS INSCRITOS			OFERTAS RECEBIDAS	COLOCAÇÕES		
	H	M	Total		H	M	Total
Mondim de Basto	16	24	40	1	1	0	1
Cabeceiras de Basto	32	48	80	4	3	0	3
Celorico de Basto	61	36	97	7	2	5	7
Ribeira de Pena	10	13	23	7	4	0	4

Tabela 60: Desempregados inscritos, ofertas recebidas e respectivas colocações

Fonte: IEFP, Abril 2011

CONCELHO	MOTIVOS DE INSCRIÇÃO							TOTAL
	Ex-inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedimento mútuo acordo	Fim trab. não permanente	Trab. conta própria	Outros motivos	
Mondim de Basto	11	10	0	0	5	0	14	40
Cabeceiras de Basto	16	20	0	0	11	0	33	80
Celorico de Basto	18	43	0	0	15	0	21	97
Ribeira de Pena	5	3	1	0	5	0	9	23

Tabela 61: Desempregados inscritos por motivos de inscrição

Fonte: IEFP, Abril 2011

Após análise dos dados publicados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional relativos ao mês de Abril de 2011, verificamos que, do concelho de Mondim de Basto estão inscritas 441 pessoas, das quais **60,2%** são do sexo feminino e que, a par das pessoas com idade compreendida entre os 35 e os 54 anos, são o grupo com mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

As principais causas do desemprego prendem-se, maioritariamente, com os baixos níveis de escolaridade (**39%** têm um nível escolar igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino básico) e qualificação de mão-de-obra. Contudo, trabalhadores com



habilitações literárias mais elevadas também encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho (27,2% têm um nível escolar igual ou superior ao ensino secundário), uma vez que o tecido empresarial é constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, na sua maioria pouco susceptíveis à mudança e à inovação. Aspecto relevante é, também, o facto de 58,5% destas pessoas estarem inscritas há menos de 1 ano.

## SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

---

<b>N.º Beneficiários no Concelho</b>
--------------------------------------

<b>120</b>
------------

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

---

### CURSOS DE FORMAÇÃO

---

A qualificação dos recursos humanos, com particular relevância para a elevação das qualificações da população activa constitui, não só, uma prioridade do IIEFP mas, também, uma premissa essencial na perspectiva da Rede Social de Mondim de Basto, por se considerar que esta melhoria se revela de importância estratégica para levar a cabo um novo modelo de desenvolvimento.

Actualmente, estão em vigor os seguintes cursos de formação no Concelho:

- ❖ EFA – Nível Secundário – Técnico Comercial
- ❖ EFA – Básico 3º Ciclo – Operador de Jardinagem
- ❖ EFA – Básico 3º Ciclo – Empregado Comercial

## MAIORES ENTIDADES EMPREGADORAS

- Pedreiras;
- Câmara Municipal de Mondim de Basto (CMMB);
- Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto (AVEMB);
- Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto.

No Concelho de Mondim de Basto existem, actualmente, 22 Pedreiras que empregam, aproximadamente, 200 pessoas. As Pedreiras são uma das maiores fontes de riqueza do Concelho que, a par da Autarquia, Agrupamento Vertical de Escolas e Sta. Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, constituem as suas maiores entidades empregadoras.

	PEDREIRAS	CMMB	STA. CASA	AVEMB	
N.º Pessoas que empregam	200	160	81	Docentes	Não Docentes
				163	40
<b>TOTAL</b>	<b>644</b>				

Tabela 62: Maiores entidades empregadoras do Concelho

Fonte: CMMB

## PARTE X

### CULTURA, LAZER E DESPORTO

## GRUPOS, CLUBES E ASSOCIAÇÕES

### INTERVENÇÃO CULTURAL E/OU DESPORTIVA

- Grupo Coral de Atei
- Grupo Coral de Mondim de Basto
- Grupo Coral de Paradaça
- Grupo Coral de Vilar de Ferreiros
- Grupo Coral de Vilarinho
- Tuna de Ermelo
- Grupo de Fados
- Grupo de Cavaquinhos de Pedra Vedra
- Grupo de Concertinas
- Grupo de Concertinas de Pedra Vedra
- Banda “Orangotang”
- Associação Tertúlia Mondinense
- Associação Juvenil “Ladeira”
- Associação Cultural e Recreativa de St.<sup>a</sup> Luzia de Vilar de Viando
- Associação Cultural e Recreativa de Vilar de Ferreiros
- Grupo Folclórico e Recreativo de Vilarinho
- Grupo Cultural e Recreativo “Reviver as Tradições de Atei”
- Associação “Os Romeiros da Serra”
- Grupo de Jovens de Paradaça
- Grupo de Jovens Pedras Vivas
- Grupo de Jovens de Atei
- Grupo de Jovens de Vilarinho

- Associação Cultural e Desportiva “Ala Dura”
- Associação Desportiva “Grupo de Tamecanos de Mondim”
- Clube de Parapente “Asas Sr.<sup>a</sup> da Graça”
- Moto clube “Sr.<sup>a</sup> da Graça”
- Futsal Clube de Mondim de Basto
- Associação Desportiva de Cicloturismo e BTT S.<sup>a</sup> da Graça
- Clube Ornitológico de Basto
- Mondinense F.C.
- Vilarinho F.C.
- Atei F.C.

## INTERVENÇÃO SOCIAL

- Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de MB (IPSS)
- Associação Cultural e Social de Ermelo (IPSS)
- Associação Social, Cultural e Recreativa de S. Vicente de Ermelo
- Santa Casa da Misericórdia de Mondim de Basto (IPSS)
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários
- Núcleo da Cruz Vermelha de Mondim de Basto
- Associação dos dadores benévolos de sangue do concelho de Mondim de Basto
- Associação Arautas Bilhoenses (IPSS)
- Associação “PataTonta” - Associação de Protecção de Animais

## ESPAÇOS CULTURAIS

O Concelho de Mondim de Basto dispõe de alguns espaços destinados a actividades de cariz cultural. Todos eles se encontram situados na freguesia sede do concelho (Mondim de Basto).

- Casa da Cultura;
- Auditório Adriano Correia de Oliveira (“Zona Verde”);
- Espaço Internet;
- Museu;
- Biblioteca;
- Sala dos Bombeiros Municipais de Mondim de Basto, onde é frequente a realização de eventos culturais;
- Câmara Municipal de Mondim de Basto, palco de inúmeras exposições artísticas.

## ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E/OU LAZER

<b>Atei</b>	Polidesportivo Campo de Futebol
<b>Bilhó</b>	Polidesportivo
<b>Paradaça</b>	Polidesportivo

**Vilar de Ferreiros**

Polidesportivo

**Mondim de Basto**

Pavilhão Gimnodesportivo

4 Polidesportivos

### PISCINA MUNICIPAL

Está situada no coração da vila de Mondim de Basto, na “Zona Verde”. Trata-se de uma piscina ao ar livre, com lotação instantânea para 600 pessoas, e que se encontra em funcionamento durante os meses de Verão.

Este espaço encontra-se equipado com balneários, vestiários e também um bar com serviço de esplanada. Tanto a piscina destinada aos adultos como a destinada às crianças são continuamente vigiadas por pessoas com formação adequada na área de salvamento e primeiros socorros.

## AGENDA CULTURAL

MÊS	ACTIVIDADES MUNICIPAIS
Janeiro	Encontro de Cantares dos Reis
Fevereiro	Entremezes
	Carnaval Sénior
Março	Festival de Bandas de Garagem "Rock n'Bee"
	Festival de Teatro Amador "Miguel Torga"
Abril	"Panela ao Lume" (Programa Gastronómico)
	"Encontro do Mel e da Broa"
Maio	Semana Municipal da Juventude
Junho	Dia Mundial da Criança
	Concurso Canino
	Feirinhas das Associações
	Feira do Livro
Julho	Festas do Concelho
	Feira da Terra
	Férias Desportivas
Agosto	Cinema ao Ar Livre
	Volta a Portugal em Bicicleta
	Encontro Motard
	Concentração Internacional de Auto-Caravanismo
Setembro	Encontro de Tocadores de Concertinas
	Comemoração do Dia Europeu sem Carros
Outubro	Semana da Saúde
Novembro	Montaria ao Javali
	Encontro Micológico
Dezembro	Encontro de Coros
	Férias Desportivas

Tabela 63: Agenda Cultural

Fonte: CMMB



## PARTE XI

### ANÁLISE

Na última década, o Concelho perdeu, aproximadamente, 1000 habitantes. A sede do Concelho, à imagem do que acontece em Atei e Vilar de Ferreiros, são as freguesias mais populosas. Ao contrário da tendência de crescimento destas freguesias, Pardelhas, Campanhó e Ermelo apresentam valores negativos. Este facto deve-se, em grande escala, ao isolamento geográfico a que estão sujeitas. Este factor potencia o isolamento social, a desertificação e a falta de condições de algumas das famílias residentes.

<b>TEMÁTICA: Acessibilidades e Rede de Transporte</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parques de merendas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rede de Transportes insuficiente;</li> <li>- Parques de Campismo</li> <li>- Parques de diversão para crianças</li> <li>- Caminhos rurais desajustados</li> <li>- Isolamento geográfico dificulta a deslocação da população idosa ao Centro de Saúde;</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização dos recursos endógenos;</li> <li>- Desenvolvimento do sector terciário (hotelaria, restauração, serviços e comércio);</li> <li>- Maior fluxo de turistas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo nível de Desenvolvimento Económico;</li> <li>- Interioridade sofrida;</li> <li>- Acessibilidades</li> </ul>

**Tabela 64:** Acessibilidades e Rede de Transporte

<b>TEMÁTICA: Análise Demográfica</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População activa (67% +/-)</li> <li>- Qualidade de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento da população;</li> <li>- Êxodo rural;</li> <li>- Desertificação;</li> <li>- Baixa natalidade;</li> <li>- Desemprego;</li> <li>- Mentalidade cultural</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emigração (retorno)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interioridade sofrida;</li> <li>- Falta de apoios económicos;</li> <li>- Falta de incentivos para o investimento de jovens empresários;</li> <li>- Acessibilidades;</li> </ul>

Tabela 65: Análise Demográfica

<b>TEMÁTICA: Caracterização das Famílias</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinalização das problemáticas;</li> <li>- Consciencialização Social</li> <li>- IPSS's</li> <li>- CPCJ</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Famílias disfuncionais;</li> <li>- Violência doméstica;</li> <li>- Alcoolismo;</li> <li>- Famílias carenciadas;</li> <li>- Condições habitacionais/falta de higiene;</li> <li>- Ausência de equipamentos sociais;</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abono de família;</li> <li>- Rendimento de Inserção Social;</li> <li>- Apoios da Segurança Social;</li> <li>- Programas Ocupacionais;</li> <li>- Formação Profissional;</li> <li>- Instituições Particulares de Solidariedade Social;</li> <li>- Candidaturas a programas nacionais e comunitários;</li> <li>- Recursos humanos (voluntariado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de verbas;</li> </ul>

**Tabela 66:** Caracterização das Famílias

Relativamente às condições de habitabilidade ainda são detectadas algumas carências, principalmente, no que respeita à existência de instalações sanitárias. Neste sentido, o Município tem procurado colmatar estas carências através de candidaturas a programas nacionais direccionados para a problemática (SOLARH, PCHI). As condições de habitabilidade da população do concelho são frequentemente um problema, resultando daí deficiências na qualidade de vida das pessoas. A precariedade das habitações e os problemas sociais que daí podem resultar tornam esta área de intervenção merecedora de uma atenção especial.

<b>TEMÁTICA: Habitação</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PCHI</li> <li>- SOLARH</li> <li>- Oficina Móvel</li> <li>- Apoio às rendas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca oferta de habitações sociais;</li> <li>- Condições habitacionais;</li> <li>- Acessos difíceis habitações;</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de candidaturas a programas nacionais e comunitários;</li> <li>- Programas ocupacionais;</li> <li>- Rendimento Social de Inserção;</li> <li>- Apoios da Segurança Social;</li> <li>- Instituições Particulares de Solidariedade Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento da população;</li> <li>- Idosos sem condições de habitabilidade;</li> <li>- Idosos com pensões baixas;</li> <li>- Baixos rendimentos familiares;</li> <li>- Difíceis acessos para pessoas com pouca mobilidade;</li> <li>- Habitações muito degradadas,</li> <li>- Desemprego;</li> </ul>

Tabela 67: Habitação

O nível de instrução da população do concelho de Mondim de Basto sempre foi um dos principais problemas identificados. No entanto, fruto dos esforços conjugados (ex: transportes) e da introdução de novas modalidades de ensino (EFA – Educação e Formação de Adultos; CEF – Cursos de Educação e Formação; Cursos Profissionais), problemas como o abandono, o absentismo e o insucesso escolares têm diminuído consideravelmente. O baixo nível de escolaridade da população residente no Concelho traduzia, de algum modo, um certo nível de pobreza, principalmente em relação às gerações mais novas, motivando a sua saída, procurando meios sociais mais exigentes e mais “ambiciosos” no que toca a padrões modernos de qualidade de vida.

<b>TEMÁTICA: Educação</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios sociais e psicopedagógicos aos alunos;</li> <li>- CEF's e Cursos Profissionais;</li> <li>- Escola de Música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação escola/família;</li> <li>- Desresponsabilização parental;</li> <li>- Insuficiência de Associações no concelho que mobilizem os jovens;</li> <li>- Envelhecimento populacional;</li> <li>- Falta de formação cívica;</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade da adolescência;</li> <li>- Ausência de expectativas face à escola;</li> </ul>

Tabela 68: Educação

O horário de funcionamento do Centro é, com alguma frequência, apontado como uma das grandes lacunas. A par deste problema, as dificuldades de deslocação da população e a fraca afluência de transportes públicos contribuem para o aumento dos custos quando se pretende usufruir de cuidados de saúde.

<b>TEMÁTICA: Saúde</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura à Comunidade</li> <li>- Recursos adequados</li> <li>- Toda a população inscrita</li> <li>- Áreas de prevenção de promoção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotatividade do corpo de enfermagem;</li> <li>- Dificuldade em alterar comportamentos;</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados, cada vez mais, em ambiente domiciliário</li> <li>- Melhorar encaminhamento dos utentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento da população;</li> <li>- Comportamentos de risco por parte da população mais jovem</li> </ul>

Tabela 69: Saúde

Diagnóstico Social de Mondim de Basto

As principais causas do desemprego prendem-se, maioritariamente, com os baixos níveis de escolaridade (39% têm um nível escolar igual ou inferior ao 1º ciclo do ensino básico) e qualificação de mão-de-obra. Contudo, trabalhadores com habilitações literárias mais elevadas também encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho (27,2% têm um nível escolar igual ou superior ao ensino secundário), uma vez que o tecido empresarial é constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, na sua maioria pouco susceptíveis à mudança e à inovação.

TEMÁTICA: Emprego/Desemprego		
FACTORES INTERNOS	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos naturais</li> <li>- Turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevada taxa de desemprego;</li> <li>- Falta de empresas;</li> </ul>
FACTORES EXTERNOS	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização dos produtos tradicionais (gastronomia, artesanato);</li> <li>- Valorização dos espaços verdes;</li> <li>- Formação profissional;</li> <li>- Gabinete de Inserção Profissional - GIP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desertificação;</li> <li>- Interioridade;</li> <li>- Êxodo rural;</li> <li>- Focos de pobreza e exclusão social;</li> <li>- Existência de mão-de-obra não qualificada;</li> <li>- Abandono das aldeias e concentração da população na sede de concelho;</li> <li>- Insuficiência dos apoios aos grupos socialmente vulneráveis;</li> </ul>

Tabela 70: Emprego/Desemprego



Devido à tendência actual de aumento do envelhecimento da população e aos problemas a ela ligados como são o isolamento, as carências económicas, os problemas habitacionais, entre outros, tem-se registado uma grande procura dos serviços prestados pelas Instituições/Organizações Sociais. No entanto, na tentativa de colmatar algumas destas necessidades, existem no Concelho algumas Instituições que apoiam, essencialmente, nas valências Lar (Sta. Casa da Misericórdia) e Apoio Domiciliário (Associação de Solidariedade Social das Aldeias do Concelho de Mondim de Basto, Sta Casa da Misericórdia e “Arautas Bilhoenses”). A Câmara Municipal de Mondim de Basto, o Instituto de Segurança Social, o Centro de Saúde, bem como outras entidades concelhias também adoptam medidas no sentido de responder às famílias e restante sociedade civil.

<b>TEMÁTICA: Acção Social</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço dos recursos humanos (equipa técnica do RSI)</li> <li>- Informatização dos agregados familiares do RSI</li> <li>- Equipamento Social (Vilar de Ferreiros)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca in(formação) das famílias</li> <li>-Desajustamento entre perfis dos beneficiários/respostas existentes</li> <li>-Falta de cumprimento dos beneficiários nos acordos de inserção;</li> <li>-Inexistência de equipamentos sociais para pessoas com deficiência (CAO) e situações de emergência</li> </ul>
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rendimento Social de Inserção;</li> <li>- Parcerias</li> <li>- POPH;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento da população;</li> <li>- Baixa Taxa de Natalidade</li> </ul>

Tabela 71: Acção Social

Grande parte das Associações concelhias apresenta cariz cultural, recreativo e desportivo, mas a falta de recursos humanos e financeiros não permite o desenvolvimento e realização de grande variedade de actividades.

Na sede de concelho o número de organizações é mais elevado do que nas outras, sublinhando-se o carácter urbano de algumas delas, nomeadamente em algumas modalidades desportivas, onde a existência de grupos organizados pressupõe um número de adeptos mínimo que dificilmente se encontra em aglomerados de reduzida dimensão.

<b>TEMÁTICA: Associativismo (Cultura, Desporto e Lazer)</b>		
<b>FACTORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	- Associações Concelhias;	- Diversificação de actividades
<b>FACTORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
	- IPJ; - Programas comunitários e nacionais.	- Insuficiência de apoios financeiros; - Envelhecimento da população; - Restrições orçamentais.

**Tabela 72:** Associativismo (Cultura, Desporto e Lazer)

## PARTE XII

### BIBLIOGRAFIA E NETGRAFIA

- ✓ Correia, L. M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.
- ✓ FONTE, Barroso (2003). *Dicionário dos mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses*, Guimarães, Editora Cidade Berço, Vol. III
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, (2001). *Os Municípios da Região Norte*, Direcção Regional do Norte.
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, (2002). *Anuário Estatístico da Região Norte, 2001 – Dados Provisórios*, Norte, INE.
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, (2001). *INFOLINE* (serviço de informação on-line do INE).
- ✓ Instituto Nacional de Estatística, (2001). *Resultados Preliminares, Região Norte*.
- ✓ FERNANDES, António, (1991). “As pessoas não são coisas que se ponham em gavetas” *in* *Sociedade e Território*, n.º 20.
- ✓ FERNANDES, António, (1997). “Poder Autárquico e Poder Regional”, Brasília Editora, Porto.
- ✓ RODRIGUES, Eduardo Vítor, SAMAGAIO, Florbela, et al, (1999). “A pobreza e a exclusão social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal”, *in* *Sociologia*, n.º9, Porto, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*Diagnóstico Social de Mondim de Basto*

---

- ✓ RODRIGUES, Eduardo Vítor (2000). “O Estado – Providência e os Processos de Exclusão Social: Considerações Teóricas e Estatísticas em torno do caso Português, *in* Sociologia, n.º10, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- ✓ [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- ✓ [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)
- ✓ [www.seg-social.pt/redesocial](http://www.seg-social.pt/redesocial)
- ✓ [www.inh.pt](http://www.inh.pt)